RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1946 ANO I NÚMERO 2

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

POLITICA NACIONAL

O Senhor Leão Veloso contra a realidade

COMO ficou provado nos documentos revelados pela TRIBUNA POPULAR, sexta-feira, as afirmações que acaba de fazer perante o Conselho da ONU o delegado do Brasil, sr. Leão Veloso, estão em absoluta contradição com a realidade. Sua Excelência afirmou no dia 22 do corrente que "neste momento.... não há um soldado norte-americano em solo brasileiro".

Por que teria feito o sr. Leão Veloso uma afirmação que, deveria saber antecipadamente, iria ter uma repercussão mundial e ser contraditada com provas irrefutaveis?

Em primeiro lugar o sr. Leão Veloso não teve receio de ser tomado como faccioso em face de uma questão internacional que todos os povos, com exceções, debatem hoje: a questão das bases militares norte-americanas abarcando o mundo. O sr. Leão Veloso advogou na ONU os interesses dos imperialistas, ajudando-os a ocultar um fato notório como a existência de bases militares yankees em nosso país.

Isto significa, é evidente, que permanece de pé o "plano Truman" de submissão militar dos países da América Latina a um comando único norte-americano, ou seja, manter o Brasil e demais Nações deste hemisfério como reservatório de tropas para alguma projetada aventura guerreira, além de garantir aos imperialistas meios mais fáceis de dominação econômica e influência política.

A interpretação dada pela imprensa e as agências a serviço do imperialismo de que as declarações do delegado brasileiro "significam que as forças americanas estacionadas em territórios não-yankees interessam únicamente á União Pan-americana", comprova o que afirmamos.

Não há dúvida que a declaração do sr. Leão Veloso foi encorajada pela crise deflagrada pelas declarações do sr. Wallace e a demissão deste do cargo de Secretário de Comércio do govêrno Truman. Veloso possivelmente supunha que as provocações dos grupos imperialistas iriam avante sem qualquer contestação, e não é de admirar que, impressionado com a propaganda guerreira das agências telegráficas, estivesse esperando uma guerra iminente contra a URSS.

Daí a coragem de afirmar a inexistência de tropas americanas no nosso país, embora essas tropas existam e constituam um real perigo á nossa soberania, como sempre temos afirmado.

Concluimos, portanto, que o sr. Leão Veloso está servindo ao jogo dos imperialistas, consciente ou inconscientemente. E sabemos que o jogo dos imperialistas é isolar o hemisfério ocidental do resto do mundo, tratar dos problemas dos nossos países como se êles estivessem relacionados únicamente aos interesses yankees, e sobretudo fazer prevaler os interesses dos imperialistas. Isto significaria apenas que deveriamos continuar como semi-colônias, submetidos a maior ou menor influência americana ou inglêsa, com o nosso desenvolvimento entravado, dentro dos limites impostos pela indústria, pelo comércio e pelas oscilações da política dos Estados Unidos ou da Grã-Bretanha.

Este o jogo criminoso que jogam os grupos monopolistas em nosso país, através de suas empresas e de seus bancos, através de "planos" que [illegible] a defesa do hemisfério e, mais cinicamente, através da [illegible] de bases militares quando nos encontramos em plena paz e quando está afastado todo perigo de guerra, que só existe na propaganda com que os poucos circulos dos senhores dos "trusts" tentam espalhar o panico para colher maiores lucros no campo internacional.

Infelizmente o sr Leão Veloso está sendo útil aos interesses desses senhores com suas informações precipitadas, sem basear-se nos fatos, sem antes pedir informações ao nosso govêrno, que por certo lhe daria todas as necessárias, a fim de que um delegado num alto posto do Conselho de Segurança da ONU, para honrar o nosso país e as nossas tradições de luta por libertação das garras do imperialismo, ali prestasse os esclarecimentos que fôssem servir aos interesses da paz e da segurança do mundo e nossa própria segurança em particular.

Mas já que desta maneira age o nosso delegado na ONU, deve o nosso povo prosseguir na sua luta contra o imperialismo, contra os restos fascistas em nossa Pátria, e sobretudo pela União Nacional, que será o maior baluarte na resistencia a qualquer tentativa dos imperialistas para aumentar a exploração do nosso povo e prosseguir dominando partes do nosso território.

A FEDERAÇÃO AMERICANA DO TRABALHO – PONTA DE LANÇA DO IMPERIALISMO

A serviço de quem se encontra a organização americana e quais seus objetivos na América Latina — Quem são seus líderes e quais suas ligações com a reação e os restos fascistas — Romualdi e o golpe do sr. Negrão de Lima contra o Congresso Sindical ★

Por LOURIVAL VILLAR

OS ataques desfechados contra a democracia latino-americana pelo imperialismo e seus aliados mais conhecidos, tais como a ala fascista da Igreja Católica são faceis de compreender.

Todo dirigente operario sabe que o **imperialismo, para garantir suas utilidades, tem que lutar contra o movimento democrático desses paises e es-**

LOURIVAL VILLAR, delegado dos Trabalhadores em Artefatos de Borracha de São Paulo

pecialmente contra a classe operaria organizada.

Não é que os imperialistas sejam filhos de Satanaz. Varios dos mais ricos norte-americanos e ingleses amam as flores e beijam seus filhos e suas esposas todas as noites antes de dormir. E' que **os interesses da classe operaria e a democracia dos paises dependentes estão em oposição direta aos do imperialismo.** Por isso vem a luta.

A unica maneira pela qual os imperialistas podem obter utilidades dos povos coloniais é a exploração. E, naturalmente, querem sempre mais utilidades.

A unica defesa, a garantia unica que possuem os operarios contra a exploração é sua organização. Quanto melhor se organizarem, mais ameaçarão o imperialismo e menos utilidades receberão os senhores banqueiros de Nova York e Londres.

É pois evidente que o imperialismo luta e lutará contra toda organização operaria e democrática. Precisa fazê-lo pela sua propria natureza, em defesa de seus proprios interesses. É portanto uma questão de vida para a classe operaria lutar contra o imperialismo. Essa luta não é nova, não é extraordinaria, não é um misterio. É um fato evidente e aceito. O ataque do imperialismo e de seus aliados á Confederação dos Trabalhadores da America Latina), vanguarda do movimento operario e democrático desde o México até o Uruguai, não pode surpreender ninguem. Nós, no Brasil, tivemos recentemente um exemplo do odio que movem os pró-fascistas contra as organizações operarias no ataque desfechado pelo chefe de policia do Distrito Federal, Pereira Lira, conhecido advogado de uma empresa imperialista, a Light, contra a CTAL e a FSM (Federação Sindical Mundial). Ora, todos sabemos que não foi o sr. Lira sosinho quem arremeteu contra essas organizações; é lógico que ele agiu servindo a interesses da empresa estrangeira, aos interesses dos imperialistas, que visam fundamentalmente a divisão do proletariado para melhor explorá-lo.

Não é necessario expremer-se o cérebro para compreender os ataques do imperialismo. O necessario é vê-los e combatê-los através da unidade e da combatividade da classe operaria, aliada a todos os setores nacionais cujos interesses tambem são opostos aos do imperialismo.

Entretanto, parece que há algumas pessoas, inclusive dirigentes operarios, que não compreendem porque a Federação Americana do Trabalho (FL), que é afinal de contam uma organização operaria, se tenha aliado ao imperialismo para atacar a CTAL.

Frizam essas pessoas que a AFL agrupa mais de seis milhões de trabalhadores e perguntam-se como é que uma organização de trabalhadores pode ser um aliado do imperialismo.

Não é possivel — perguntam — que a AFL esteja agindo de boa fé em seu intento de criar um grupo operario latino-americano «sadio», do qual sejam expulsos todos os comunistas? Não será verdade que os atuais dirigentes operarios latino-americanos se preocupem demasiadamente com a politica e outras coisas alheias aos problemas estritamente econômicos dos trabalhadores?

Sem duvida, as perguntas dessas pessoas parecerão um pouco ingenuas á maioria dos dirigentes operarios. De fato, a intenção da AFL de expulsar os comunistas, dividindo assim o movimento operario quando é mais grave a ameaça do imperialismo, denuncia seu verdadeiro propósito. Tão

pouco pode ser sincera a oposição da AFL á politica, porque ela propria, nos Estados Unidos, participa da politica.

Entretanto, existem pessoas que ain-

(CONCLUI NA 10.ª PAG.)

O CONGRESSO SINDICAL

Encontro fraternal dos trabalhadores do Brasil

Roque TREVISAN

(Lider sindical de São Paulo e delegado ao Congresso Sindical)

NO dia 9, quando se efetuou a primeira reunião preparatoria do Congresso, no Instituto Nacional de Música, pouco se realizou de concreto na orientação dos trabalhos. Havia ainda certa confusão, como não podia deixar de ser, se levarmos em conta que ali se reuniam mais de dois mil congressistas de todo o país.

No dia seguinte, continuava predominando a confusão. A Comissão Organizadora se esforçava para dirigir os trabalhos sem o conseguir.

E' de se notar que depois de muitos anos de fascismo no mundo e de um regime discricionario e violento em nosso país, ali se reuniam representantes do proletariado de todo o Brasil, ansiosos por falar daquilo que todos sentimos e todos sofremos, sem poder dizer durante um decenio, amordaçados que estavamos. Homens que deixaram atrás de si centenas de milhares de trabalhadores a pedir justiça, representavamos centenas de milhares de vozes de todos os recantos do país, das mais longinquas cidades, que faziam-se ouvir ao mesmo tempo.

Ouvindo as palavras vibrantes desses esforçados representantes do proletariado brasileiro, no nosso pensamento se desenhava todo esse panorama de miseria em que vive nosso povo. Parecia que aquelas vozes partiam das prisões, dos cortiços, das filas do açucar e do pão; pareciam vozes que partiam do coração desses infelizes que não possuem casas para alojar suas familias, pareciam gritos de protestos contra o cambio negro, contra a miseria e a fome. Nossa atenção não sabia a quem atender em meio aquele tumulto. Tinha-se a impressão que eram gemidos que vinham dos rincões invios do nosso interior, onde o camponês vive sob um regime de escravidão, sujeito aos latifundiarios que o explora sem piedade.

Os congressistas se apresentaram ao grande Congresso Sindical, não só com as credenciais dos seus Sindicatos, mas tambem com a consciencia de verdadeiros representantes dos que sofrem.

Já alguem pretendia explorar a confusão, dizendo que nosso proletariado é incapaz, é indisciplinado. No entanto enganava-se quem fizesse esse mau juizo de nós que aí estavamos representando o homem do trabalho.

No dia 11, quando da instalação solene do Congresso, depois de todos os oradores terem falado, a Comissão Organizadora, pela palavra do companheiro João Amazonas, apresenta uma solução que consiste em se dividir todo o plenario em dez Comissões tendo representantes de todos os Estados em cada Comissão, a fim de que cada uma discuta dois pontos do temario e apresente os respectivos Projetos de Resolução a serem submetidos a discussão e aprovação do grande Plenario.

O fundamental não era perder tempo em discutir questiunculas e sim a realização do Congresso. O que interessava ao proletariado era que ali se encontrasse o denominador comum dos nossos problemas econômicos e sociais. Agora podemos dizer que já avançamos bastante nesse caminho.

Esse foi o maior teste a que se submeteu nosso proletariado. Assim ficou bem aquilatada a dignidade dos congressistas. Como um só homem, todos se levantaram em sinal de aprovação, certos de que assim poderiam defender melhor aos trabalhadores.

As Comissões já concluiram suas tarefas e aí temos o que é fundamental: direito de greve, liberdade e unidade sindical e a fundação da nossa central sindical, baluarte de defesa do proletariado e esteio da Democracia.

(Conclui na 11ª página)

MENSAGENS DOS OPERÁRIOS DA ARGENTINA AOS SEUS COMPANHEIROS DO BRASIL

Por ocasião da recente visita do camarada Pedro Pomar á Argentina,

onde assistiu ao Congresso do Partido Comunista daquele país, organizações de trabalhadores da cidade de Buenos Aires enviaram a seus companheiros do Brasil as seguintes mensagens:

AOS FERROVIARIOS

"Buenos Aires, 23, agosto de 1946.

Queridos camaradas ferroviários comunistas do Brasil:

Por intermédio do camarada Pedro Pomar, delegado fraternal ao XI Congresso de nosso Partido vos enviamos saudações cordiais e fraternais em nome dos operários ferroviários comunistas das fábricas Liniers do F.C.O., certos de que vosso espírito combativo, assim como o de todo o povo brasileiro, inscreverá vosso país ao lado dos que hão de lutar na batalha que agora desencadeamos contra o imperialismo.

Lavramos nosso protesto contra a medida reacionária para com vosso jornal "Tribuna Popular", medidas estas que não hão de diminuir a cora-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

NA PATRIA DO SOCIALISMO

Popularidade dos empréstimos da União Soviética

A decisão do Governo de lançar um empréstimo de restauração e fomento da economia nacional do país. no valor de vinte biliões de rublos e amortizavel em vinte anos. constituiu um acontecimento de grande importancia. A própria designação do empréstimo demonstra seu propósito de destinar fundos suplementares ao restabelecimento e desenvolvimento da economia nacional. de acôrdo com o previsto no novo plano quinquenal.

Os empréstimos do Estado são extraordinariamente populares na U. R. S. S. Os fundos com que contribuem os operários. os camponeses e os intelectuais, são invertidos para atender ás necessidades do povo. Assim. durante os planos quinquenais anteriores, o povo soviético emprestou ao Estado cerca de 50 biliões de rublos.

Durante a guerra os cidadãos soviéticos emprestaram á sua pátria 76 biliões de rublos. Todos os cidadãos soviéticos diziam então com justeza: "lutamos contra o inimigo com armas e com rublos". Ao darem suas economias ao Estado. os homens soviéticos sabem que o dinheiro reverterá integralmente em seu próprio beneficio. pois que se destina a fins de utilidade geral. e estão certos que lhes será devolvido com juros. em forma de prêmios e por meio da restituição completa da quantia emprestada. ao expirar o prazo da subscrição. Basta dizer que. antes da guerra. a população da U. R. S. S. recebeu em forma de prêmios e juros de empréstimos a quantia de 2.844.000.000 de rublos.

Em 1944. a entrada proveniente de empréstimos foi de 1.782.000.000 de rublos e em 1945. de 2.844.000.000 de rublos.

Se se perguntar a qualquer um dos que concorrem ao empréstimo, porque empresta voluntariamente e com prazer suas economias ao Estado responderá que é para transformar quanto antes em fatos o novo plano quinquenal, que trará o bem estar para si. para sua familia e seu povo e que multiplicará o poder de sua pátria.

O homem soviético diz com razão: minha fábrica. minha estrada. minha escola. pois que na U. R. S. S. tudo pertence ao povo. Recordando as grandiosas proporções do plano quinquenal. os 25.400.000 toneladas de aço. os 250.000.000 de toneladas de carvão; os 35.400.000 toneladas de petróleo, os 4.500.000.000 de metros de tecido e os 240.000.000 de pares de calçado que a U. R. S. S. produzirá em 1950. os homens soviéticos concorrem ao empréstimo dizendo: "Empresto minhas economias para dar ao Estado meios suplementares. a fim de acelerar o cumprimento do plano quinquenal, programa de luta que corresponde a nossos interesses vitais".

Por isso foi acolhida com tanto entusiasmo a emissão do empréstimo. No primeiro dia da emissão centenas de milhares de operários, empregados. intelectuais e camponeses do país dos soviets. subscreveram uma soma superior a seu salário mensal. Alexandra Stirova. operária textil de Moscou. disse: "Subscrevo a importancia de um mês e meio de salário, assim como todas as operárias que compõem o meu grupo. Salbam todos que nós. operárias textis. amamos nossa Pátria e faremos todo o possivel para que cicatrizem quanto antes as feridas que a guerra deixou em nosso país".

Econsev. soldado desmobilizado e agora operário de tôrno numa fábrica de automóveis da capital soviética. disse: "Os empréstimos do Estado desempenharam grande papel durante a guerra para cobrir as necessidades do Exército Vermelho. Agora, que o país dos soviets iniciou a restauração e o fomento da economia nacional. o novo empréstimo contribuirá para resolver com mais sucesso os problemas deste novo plano. Com um salário de 1.400 rublos mensais, subscrevi 2.000".

O laminador Shibkevech. de uma fábrica de Kishinev. República Socialista Soviética de Moldavia. disse: "A restauração da economia nacional nos afeta de maneira vital. Sabemos que subscrevendo ao empréstimo. aceleraremos o cumprimento do novo plano quinquenal. Sabemos que quanto mais cedo façamos funcionar as fábricas destruidas pelo inimigo, quanto mais rapidamente construamos casas. tanto maior será nosso bem-estar. Nossos interesses e os interesses do Estado são ineparaveis. Apoiamos com todos os nossos meios e de todo coração o empréstimo do Estado. como se se tratasse de nossas necessidades pessoais".

Eis o que dizem os homens soviéticos, compreendendo que o empréstimo de restauração e fomento da economia nacional da U. R. S. S. supõe uma contribuição de todo o povo para o cumprimento das grandes obras do novo plano quinquenal.

Segundo comunicação do Ministério de Finanças da U. R. S. S., os trabalhadores do país soviético ultrapassaram muito o empréstimo; entregaram ao Estado 500.000 rublos alem do que previa a decisão do Governo e a subscrição continua.

CALENDÁRIO

OUTUBRO

MUNDIAL

1 — 1807 — Fulton faz navegar o primeiro barco a vapor

12 — 1492 — Cristóvão Colombo aporta a uma das ilhas Bahamas (Descobrimento da América).

16 — 1793 — A rainha Maria Antonieta é decapitada na Praça da Revolução, em Paris.

17 — 1920 — O jornalista e revolucionario norte-americano John Reed, autor do famoso livro "Dez dias que abalaram o Mundo", morre em Moscou.

18 — 1918 — E' proclamada a República da Checoslovaquia.

20 — 1919 — Congresso do Partido Comunista da Alemanha, em Heidelberg.

21 — 1918 — O governo alemão aceita as condições do armisticio imposto pelos aliados.

21 — 1918 — Carlos Liebcknecht, único deputado do Reichstag que se manifestara contra a guerra imperialista, é libertado.

25 — 1922 — O Exército Vermelho ocupa a base de Vladivostok, no Extremo Oriente, pondo fim á intervenção dos imperialistas contra a União Soviética.

31 — 1925 — Morte de Frunze, comissario soviético da Guerra, um dos organizadores do Exército Vermelho.

NACIONAL

3 — 1711 — Fim da Guerra dos Mascates, em Pernambuco.

23 — 1906 — Santos Dumont realiza em Paris o primeiro vôo em aparelho mais pesado que o ar.

24 — 1930 — Deposição de Washington Luis da Presidencia da República com a vitoria da Revolução de 30.

29 — 1945 — Deposição, por um golpe militar anti-popular, do chefe do Governo, sr. Getulio Vargas.

Politica Internacional

PORQUE OS COMUNISTAS CONFIAM NA PAZ

DA entrevista que acaba de conceder o generalissimo Stalin a um jornal inglês, podemos tirar as seguintes conclusões: a) não existe perigo real de guerra, apesar do panico que espalham os imperialistas entre os povos fazendo-os crer nisso; b) o imperialismo, com suas atuais manobras na Conferencia da Paz, procura adiar a sua propria crise, na impossibilidade de resolvê-la sem ferir profundamente os interesses dos povos, não só das colonias e semicolonias como das próprias metrópoles; c) a crença que os grupos imperialistas anglo-americanos procuram espalhar da invencibilidade de seus recursos bélicos, baseados na bomba atômica, visa impedir que os povos oprimidos tratem de sua propria libertação, até que as forças imperialistas se recuperem; d) os grupos monopolistas financeiros, ainda que o tentem, não conseguirão realizar o cerco projetado por Hitler contra a URSS; e) é possivel o reforçamento de relações amistosas entre a URSS e a Inglaterra, apesar das manobras imperialistas em contrario; f) é necessario liquidar os restos fascistas no mundo e em particular na Alemanha; g) a evacuação das tropas americanas da China e das tropas inglesas da Grecia e de outros paises que lutaram contra o fascismo contribuirá para a manutenção da paz no mundo.

Por que Stalin faz estas afirmativas, justamente num momento em que lideres de outros paises opinam o contrario? Por que, existindo condições de paz, fala-se tanto em guerra?

Estas duas perguntas são respondidas, direta ou indiretamente, nas proprias palavras do dirigente da União Soviética. Delas concluimos que os imperialistas lançam mão do espectro da guerra, antes e acima de tudo, para esconder a crise dos paises capitalistas, tanto interna como externamente. Em que consiste essa crise? Os acontecimentos internacionais de todo o dia mostrando que a crise econômica em grande escala dos paises capitalistas, tipicas do após-guerra, apenas está sendo retardada, mas não poderá ser impedida, a menos que profundas reformas econômicas, sociais e políticas se operassem naqueles paises. Era necessario, por exemplo, que os imperialistas ingleses abandonassem a India, a Indonesia, a Palestina, todo o Oriente Medio, retirassem suas tropas da Grecia, e o governo trabalhista britanico levasse a cabo reais reformas econômicas na propria Inglaterra, liquidando os grandes trustes, golpeando de maneira efetiva os monopolios e tratasse da eliminação dos restos fascistas da Inglaterra. Seria preciso igualmente que os Estados Unidos desmobilizassem os milhões de homens que ainda mantém em armas, abandonassem suas pretensões de dominação econômica e influencia política sobre os paises da América Latina, desocupassem as dezenas de bases militares que dominam desde o Artico até o Extremo Oriente, cessassem seus fornecimentos de armas aos imperialistas que esmagam o movimento de libertação dos povos da Indonesia, da India, da China, da Indochina, da Arabia, da Grecia e se prontificassem a garantir emprego para os milhões de desocupados resultantes da desmobilização e da reconversão das industrias de guerra em industrias de paz.

Então, Estados Unidos e Inglaterra estariam levantando as bases de uma paz duradoura para os povos, inclusive para seus proprios povos. Mas a verdade é que tudo isto significaria o fim da opressão imperialista no mundo, e é por este motivo que os imperialistas agem em sentido contrario e tanto falam em guerra, já que materialmente não estão em condições de impôr a guerra e não teriam a certeza de vencê-la.

E eis por que homens esclarecidos, nos Estados Unidos como na Grã Bretanha, Wallace, Eden entre outros, combatem a atual política de seus respectivos governos, advogando rumos diferentes nos negocios externos de seus paises. É que eles sabem que a atual política de Byrnes e Bevin conduz a um desastre maior ainda para os povos americano e inglês. Eles sabem que não é com discursos ameaçadores, como os de Byrnes, na Conferencia da Paz, não é tampouco com experiencias com a bomba atômica ou com demonstrações da esquadra yankee no Mediterraneo que se liquidarão as conquistas democráticos dos povos após o esmagamento militar do nazismo.

É baseado nesta certeza que nós comunistas sempre afirmamos que a paz é possivel, quando não uma paz permanente, pelo menos por um longo periodo. Em recente entrevista á jornalista americana Inês Robb, Prestes dizia:

«Enquanto existir nos Estados Unidos uma democracia igual á que agora existe, nenhum presidente poderá entregar o seu país ás forças reacionarias. Não acredito, sob as atuais circunstancias, que os Estados Unidos poderiam se ver obrigados á guerra. Acredito que a paz mundial permanente é possivel enquanto tal democracia existir nos Estados Unidos». E adiante:

«O povo russo tem um desejo sincero de paz e enquanto o povo dos Estados Unidos estiver animado da mesma esperança, não haverá guerra».

Um jornalista europeu, H. R. Wishengrad, ao iniciar-se a Conferencia da Paz, ficou alarmado com a insistencia com que em Paris se falava numa nova guerra, mas assim concluia seu artigo: «Quando me encontrava em Paris, comunistas de destaque predizíam (numa época em que a Conferencia parecia estar num beco sem saida) uma brusca mudança para melhor nas relações anglo-russas. O que agora estou vendo em Londres parece indicar que eles tinham razão».

As palavras do generalíssimo prenunciam a melhora dessas relações, o que sem duvida será um poderoso fator de paz. Mas não é simplesmente baseado nessa esperança que os comunistas falam com tamanha convicção na paz. É que hoje existem poderosas bases internacionais que sustentam a paz, por que são fatores de democracia e progresso, como a crescente unidade internacional do proletariado, a organização das grandes massas populares em poderosos partidos comunistas, a luta sem tregua contra a dominação do capital estrangeiro. A URSS constitui, por si só, um não menos poderoso fator de paz no mundo. A inexistencia de crises na União Soviética, justamente por tratar-se de um país onde não há contradições de classes nem objetivos antagônicos, ao lado de seu incontrastavel poderio material, são bases de uma paz duradoura. Os povos soviéticos não falam em guerra. Sabem que os imperialistas não conseguirão convencer tão facilmente aos povos de seus paises e nem mesmo aos povos coloniais e semi-coloniais da necessidade de uma nova guerra, como «solução» para suas crises internas e externas. Por isso, os povos soviéticos levam avante a reconstrução de seu país, a restauração de suas cidades, o cultivo de seus campos, a exploração de suas minas, certos de que estão construindo o regime que escolheram e contra o qual nenhum novo Hitler investirá impunemente.

Os comunistas em todo o mundo confiam na vitoria da democracia sobre os destroços deixados pelo fascismo e a guerra. Eis por que os comunistas em todo o mundo confiam na paz.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257 17.° and.
sala 1.711 — RIO
Assinaturas: Anual Cr$ 20,00 —
— Semestre, Cr$ 11,00
Número avulso ...... Cr$ 0,50
Número atrasado .... Cr$ 1,00

O Partido Comunista na Assembléia Constituinte

Síntese da atuação da fração comunista durante os trabalhos para elaboração da Nova Carta Constitucional — Todos os grandes problemas do povo foram corajosamente levantados pelo Partido ★

COM a promulgação, a 18 do corrente, da nova Carta Constitucional, entramos numa nova fase de luta pela democracia, pelo progresso e a União Nacional do nosso povo. Este é um fato importante, principalmente quando recordamos a nossa luta pela democratização do país e, em particular, a luta do nosso Partido, ao lado do povo, pela convocação da Assembléia Constituinte.

Hoje, depois de sete meses e meio de funcionamento da Constituinte, findos os seus trabalhos, é que podemos avaliar a sua importancia para a nossa vida política. Sendo fundamentalmente uma grande vitoria do Partido Comunista e do povo, a Constituinte, apesar da reação lhe haver negado plena soberania, restringindo suas funções á elaboração da Constituição e mantendo nas mãos do presidente da República as funções legislativas, foi, ainda, assim, uma tribuna de luta em favor da democracia, do progresso e da União Nacional, pela qual nos batemos.

Ali, os comunistas souberam honrar seus compromissos para com o povo e, em particular, para com os trabalhadores, levantando suas vozes todas as vezes que isto se fazia necessario, para desmascarar os traidores de suas proprias plataformas eleitorais, de seus programas de partido, de suas promessas em vésperas de eleições.

Foi na prática da vida parlamentar destes sete meses que os eleitores ficaram conhecendo seus eleitos, ficaram conhecendo os que realmente defendem os interesses do país e os que defendem apenas seus proprios interesses.

CONTRA A CARTA FASCISTA

Em sessões posteriores, a fração

O SR. CAIRES DE BRITO — Sr. Presidente, estamos mais uma vez na tribuna com o fim de denunciar à Nação outro atentado contra a democracia, mais uma restrição à liberdade de pensamento e de palavra.

Quem ouvisse dizer que, em determinada região do Brasil, não das mais atrasadas, mas centros onde a civi...

comunista se bateu contra a Carta fascista de 37, pedindo a sua imediata revogação, pois ela poderia ser uma arma, como foi, na mão dos reacionarios, inclusive para dissolverem a Assembléia Nacional Constituinte. Infelizmente, pela vontade da maioria reacionaria, a Carta imposta em 37 foi referendada e continuou em vigor até 18 de setembro, possibilitando a reacionarios e pró-fascistas como Carlos Luz, Negrão de Lima, Pereira Lira, Macedo Soares e outros agirem contra as liberdades públicas, impedindo os comicios do Partido Comunista, apreendendo e suspendendo jornais, fechando sindicatos operarios e neles intervindo, proibindo congressos dos trabalhadores e praticando outros atos anti-democráticos.

PELA DESOCUPAÇÃO DAS NOSSAS BASES

Apesar de tudo, o Partido Comunista, através de sua fração na Constituinte, prosseguiu a luta pela democracia, pela ordem interna, contra as provocações dos reacionarios e agentes imperialistas.

O povo não esquecerá as veementes palavras de Prestes contra a permanencia de tropas norte-americanas em bases militares no Brasil, desmascarando as provocações de guerra entre o nosso país e a Argentina contidas no famoso "Livro Azul" do Departamento de Estado:

"Grita-se contra a União Soviética que está longe, que não tem interesses financeiros a defender no Brasil, que não tem ainda uma grande esquadra superior, pelo menos ás dos Estados Unidos e da Inglaterra, que tem auxiliado os povos na luta por sua libertação, e, dessa forma, o que, de fato, desejam os provocadores de guerra é mascarar a entrega crescente do nosso povo á exploração do capital estrangeiro."

A QUESTÃO AGRARIA

A luta contra o imperialismo está diretamente ligado á luta pela reforma agraria, contra os restos feudais no campo, pela libertação da nossa economia das imposições do capital colonizador mais reacionario. E a reforma agraria foi outro ponto em que o Partido Comunista concentrou sua ofensiva na Constituinte. Sobre este problema se manifestaram os parlamentares comunistas, e estas palavras de Prestes, num de seus grandes discursos sobre a questão agraria, dizem da honestidade dos propósitos do Partido:

"Não se trata, para nós, comunistas, de elaborar no momento uma Constituinte socialista. Não somos

O SR. MAURICIO GRABOIS — Perfeitamente. Apoiaremos ... que de V. Ex.ª

Se não fôr aprovada a emenda que oferecemos, no sentido de conceder anistia ampla, que ao menos se assegure àqueles que reverteram ao serviço do Exercito ou aos quadros ... civil a situação ... reformados ...

idealistas. Sabemos que hoje seria ilusorio pensar nisso. Não é possivel. Vivemos num regime capitalista com grandes remanescencias de regime pre-capitalista, feudais e até escravagistas. Nas fazendas do nosso interior, o trabalhador brasileiro ainda é vendido — isto é um fato — por dividas."

No entanto, o discurso definitivo sobre o problema da terra tal qual se apresenta hoje no Brasil seria pronunciado um mês depois, a 18 de junho. Nesse discurso ficou perfeitamente esclarecida a posição do Partido em face do assunto:

"Por isso somos democratas, porque desejamos atender ás aspirações das massas e da grande maioria dos camponeses, que não almejam a coletivização, nem mesmo, ainda, a nacionalização da terra. O camponês quer ser dono de um pedaço de terra para trabalhar independentemente, na hora que bem entender, na época que achar mais conveniente, e vender livremente os produtos que dali tirar graças ao seu esforço, ao seu trabalho, como re-

O SR. CARLOS MARIGHELLA — Sr. Presidente, pedi a palavra para ler e enviar a V. Ex.ª a seguinte declaração de voto:

«A bancada comunista declara que votou contra a moção de congratulações ao govêrno americano, apresentada pelo nobre deputado Sr. Pires Ferreira, pelo êxito da experiência da bomba atômica, porque entende que a energia atômica deve ser colocada a serviço da Paz e ao progresso da humanidade, constituindo patrimônio cientifico de todos os povos do mundo. Não deve ser ela utilizada como arma de guerra, a serviço de grupos ... já que assim se desvia a finalidade da ciência ...

sultado de sua economia independente."

REIVINDICAÇÕES DO PROLETARIADO

Em relação aos problemas especificos dos operarios, o direito de greve, liberdade e autonomia sindicais, direito de organização e reunião, o Partido Comunista foi igualmente intransigente na sua defesa. Em numerosos discursos, seus representantes na Assembléia Constituinte se mostraram os verdadeiros porta-vozes da classe operaria, desde a defesa do direito que assistia aos trabalhadores de se levantarem em greve para a obtenção de suas reivindicações, até o desmascaramento dos que se arrogavam titulares da representação do proletariado e que no fundo estavam ao lado dos seus inimigos de classe, baseados na Carta fascista de 37. Assim foi que

O SR. JOÃO AMAZONAS — Sr. Presidente, a emenda que apresentamos ao art. 157 do projeto revisto presente suprime a expressão "cujo exercicio a lei regulará".

Nosso objetivo era assegurar na Constituição o princípio básico do direito social que o Brasil em várias conferências tem subscrito e que ... social de todos em nossa terra ainda não está assegurado ao proletariado.

São muitos os que crêem ser a garantia do direito de greve fonte de perturbação da ordem publica. Estamos convencidos, exatamente do contrário. O direito de greve é um meio ... estabelecer o equilibrio das relações entre patrão e operário ...

os comunistas defenderam a posição assumida pelos portuarios de Santos recusando trabalhar nos navios de Franco, como defenderem os trabalhadores da Light na sua luta por melhores salarios.

CONTRA AS PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

Denunciando e condenando os crimes e as perseguições da policia de Pereira Lira e Imbassaí, no Distrito Federal, de Macedo Soares e Oliveira Sobrinho em São Paulo e de outros policiais fascistas em outras cidades, a fração comunista somente de fevereiro a maio, se manifestou 32 vezes, sendo que a 24 de maio Prestes falou em nome do Partido sobre o massacre do largo da Carioca, no dia anterior, quando os policiais fasistas mataram cidadãos indefesos que se reuniam pacificamente para um comicio.

DEFESA DA AUTONOMIA DOS MUNICIPIOS

A luta pela autonomia municipal foi outra grande batalha travada pelo Partido Comunista na Constituinte, uma vez que todos os demais partidos fugiram aos seus compromissos solenemente assumidos perante o povo e seus eleitores antes do pleito de 2 de dezembro de 1945.

VOTO AOS SOLDADOS E ANALFABETOS

O Partido se bateu, tambem, como um dos pontos mais importantes de seu programa minimo, pelo voto dos analfabetos e dos soldados, bem como pelo parlamentarismo.

180 EMENDAS

Por último, o Partido Comunista defendeu na Constituinte, com a necessaria energia a anistia ampla e irrestrita, a separação da Igreja do Estado, o custo histórico — que, se aprovado, constituiria um golpe nos "trusts" e empresas do capital colonizador mais reacionario — manifestando-se contra o estado de sitio preventivo, os poderes excessivos ao presidente da República e outros problemas de igual importancia, e encaminhando emendas ao projeto de Constituição, num total de 180, nas quais estavam consubstanciados os pontos de vista do Partido sobre as principais questões de que depende a consolidação da democracia entre nós.

OS VERDADEIROS DEMOCRATAS

Em cada uma dessas questões debatidas na Constituinte, muitas das quais de certo nem sequer teriam sido levantadas, não fôsse a presença da bancada comunista, os nossos parlamentares, representando o nosso grande Partido, com Prestes á frente, demonstraram ser os verdadeiros democratas, os defensores intransigentes dos interesses do proletariado e do povo, os que mais ardentemente desejam ver o nosso país, através de uma União Nacional de todo o povo, com um governo que inspire confiança á Nação, marchar pelo caminho do progresso.

A atuação da bancada comunista já está julgada pelos nossos proprios contemporaneos, pelo povo que vive os problemas por ela focalizados na Assembléia Constituinte. Esse povo reconhece que sua atuação foi uma atuação patriótica que ficará como um exemplo na nossa historia politica.

UM NOVO PARLAMENTAR

E nessa luta heroica o povo reconhece um parlamentar de novo tipo, o parlamentar comunista, o homem que não teme enfrentar as iras da reação e dos restos do fascismo para debater os problemas do povo, o homem que, como o nosso camarada Prestes, não teme as arremetidas da imprensa venal e as calunias da reação, mas, ante essas calunias, ele as desmascara e aponta as suas verdadeiras origens e os seus verdadeiros objetivos, e demonstra cada vez mais firmeza em suas convicções, mais decisão em levar avante uma luta que é de todo o povo, tendo á frente a classe operaria, pela libertação da Patria.

dos CLASSICOS

"ISKRA" como órgão central do partido

V. I. LENIN

(Extraido de "Um passo adiante, dois passos atrás". — Editorial Vitoria)

Depois do programa, o Congresso tratou dos estatutos do Partido (passamos por alto a questão do Orgão Central, á qual aludimos mais acima, e os informes dos delegados que, por infelicidade, em sua maioria, não puderam apresentá-los de maneira satisfatória). Não é preciso dizer que o problema dos estatutos oferecia para todos nós enorme interesse. Porque, com efeito, Iskra tinha sido, desde o primeiro momento, não só órgão literário, mas, além disso, uma célula de organização. *No artigo de fundo de seu quarto número (Por onde começar?), Iskra tinha proposto um plano completo de organização, aplicando-o sistemática e inflexivelmente durante três anos. Quando o II Congresso do Partido reconheceu Iskra como Orgão Central, entre os três pontos que expunham os motivos da resolução correspondente, dois estavam consagrados* precisamente a êste plano de organização e ás idéias de organização de Iskra: *o seu papel na direção do trabalho* prático *do Partido e a seu papel dirigente na tarefa de unificação. Por isso, é completamente natural que a tarefa de "Iskra" e de toda a obra de organização do Partido, do restabelecimento efetivo do Partido,* não podia *considerar-se terminada se todo o Partido não as reconhecia e não deixava formalmente estabelecidas determinadas idéias de organização. Esta era a tarefa que deviam cumprir os estatutos de organização do Partido.*

As idéias fundamentais que "Iskra" tratava de firmar como base da organização do Partido se reduziam, no fundo, ás duas que damos em seguida. A primeira, a idéia do centralismo, era o princípio que determinava a forma de resolver todo o montão de problemas particulares e de detalhe no terreno da organização. A segunda, que se referia ao papel especial que desempenha um órgão ideológico dirigente, um jornal, levava em conta o que necessitava, de modo peculiar e provisório, o movimento operário russo social democrata sob a escravidão política, sob a condição de criar uma base de operações inicial, *para dar o impulso revolucionário partindo do estrangeiro. A primeira idéia, a única idéia de princípios, devia penetrar todos os estatutos; a segunda, como idéia particular, enquadrada por circunstancia temporária de lugar e de modo de ação, se expressava em um afastamento* aparente *do centralismo, na criação de* dois centros, o Orgão Central e o Comité Central.

No artigo editorial de "Iskra", "Por onde começar?" (n.º 4), *assim como em "Que fazer?", desenvolvi estas duas idéias fundamentais de organização iskrista do Partido e, por último, expliquei-as detalhadamente, quase em forma de estatutos na "Carta a um camarada". Restava apenas, na realidade, o trabalho de redação para dar forma aos pontos dos estatutos, que deviam levar á prática precisamente essas idéias, se o reconhecimento de "Iskra" não ficava no papel, não era frase convencional. No prólogo que coloquei á "Carta a um camarada" ao reeditá-la, dizia já que era suficiente comparar apenas os estatutos do Partido com êsse folheto, para deixar provada a completa identidade das idéias de organização em ambos os lugares.*

A representação parlamentar comunista e a defesa da Democracia

(Intervenção especial à III Conferencia Nacional do PCB)

CARLOS MARICHELLA

CAMARADAS:

A discussão do informe político do Comitê Nacional, lido pelo camarada Prestes, abre-nos grandes perspectivas para o prosseguimento da luta de todo o nosso Partido em prol da União Nacional e da democracia e nos fortalece na luta incessante contra o capital estrangeiro colonizador, contra todos os remanescentes do fascismo e os restos feudais que entravam o nosso progresso e a completa emancipação econômica e política de nossa Pátria.

Contando ainda com a correlação de forças a favor do proletariado no mundo inteiro, demos passos avançados para a frente, e o que nos resta é prosseguir organizando a classe operária, os camponeses, todo o povo, empregando pacífica mas energicamente todas as armas da democracia, sob formas cada vez mais altas de luta, utilizando a nossa representação comunista á constituinte, sabendo ligar com eficiência nossa luta extra-parlamentar à luta parlamentar.

Já não somos um pequeno, embora combativo partido ilegal. Somos hoje um grande partido de massas, em vias de se transmormar no grande partido nacional de novo tipo que os interesses supremos de nossa Pátria reclamam de todos nós.

1 — A IMPORTANCIA DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE PARA A DEMOCRACIA

Camaradas:

Ao reunirmos esta III Conferência Nacional, pela primeira vez em toda a vida de nosso Partido podemos nos referir á existência de uma fração parlamentar comunista e analisar o seu trabalho.

A importancia que isso tem para o nosso Partido e para o proletariado e o povo brasileiros, poderão dizê-lo os poucos meses de nossas atividades na Constituinte, a partir de sua instalação.

A Assembléia Constituinte, convocada após uma das maiores campanhas de massas dos ultimos tempos, sob a liderança de nosso Partido, representou um grande avanço na marcha da democracia. Mais do que isso, porém, a participação do Partido do proletariado no parlamento significa um dos maiores progressos nessa marcha.

Temos na Assembléia Constituinte um poderoso fator de democracia, uma vigorosa arma cujo valor não se poderá deixar de encarecer, e que se reflete no significado do parlamento para a liquidação dos restos do fascismo e a emancipação de nosso povo, na fase atual de desenvolvimento pacifico.

E agora que se trata da solução urgente e inadiavel dos problemas da revolução democrático-burguesa em nossa terra, nada mais oportuno do que tratar da importancia do parlamento a que se refere Lenine, quando afirma:

> "A luta na tribuna parlamentar é obrigatória para o partido do proletariado revolucionário, afim de educar os elementos atrasados de sua classe, despertar e instruir a massa aldeã analfabeta, ignorante e embrutecida."

Possuimos, assim, com a Assembléia Constituinte um precioso meio de obrigar os outros partidos a se definirem perante o povo, em face dos nossos ataques.

O crescimento de nosso Partido, sua influência cada vez maior no meio do proletariado, dos camponeses e das camadas populares, assinalam, por outro lado, a necessidade da utilização do parlamento, como um instrumento inteiramente de nosso povo e em defesa da democracia e do progresso.

Naturalmente, não alimentamos ilusões parlamentaristas, o que seria perigoso. A maioria da Assembléia Constituinte é reacionária. Entretanto, não resta duvida que, dentro dela, "os representantes das classes dominantes vacilarão inevitavelmente entre a reação e a democracia". Nossa tática tem sido a de procurar utilizar estas vacilações e não ignorá-las. "Mas — como diz o camarada Prestes — estejamos atentos, e reforcemos mais do que nunca nossas ligações com as grandes massas, especialmente operários e camponeses, porque sem o apoio delas, do povo organizado, quase nada poderão fazer no Parlamento os deputados comunistas, em minoria, por mais disciplinada e coesa sua atuação, por mais corajosa e inteligente sua atividade política".

De uma forma ou de outra, assinalemos, porém, a importancia do parlamento, importancia que não pode ser subestimada de forma alguma, sob pena de sermos levados a erros sérios e grosseiros. O parlamento é uma arma da democracia, E esta arma é que o nosso Partido precisa saber manejar.

2 — O QUE E' A FRAÇÃO PARLAMENTAR COMUNISTA

A fração comunista na Assembléia Constituinte é, antes de tudo, um instrumento do Partido para a aplicação de sua linha política, é uma arma de combate numa nova frente de luta democrática, uma arma, por certo, bem valiosa, empregada numa frente de luta que é a mais elevada de toda a Nação.

Mas a fração parlamentar é também um instrumento de todo o proletariado, de todos os camponeses, de todo o povo que aspira e luta pelo progresso e a democracia, pela liquidação do monopolio da terra e dos restos do fascismo, contra o capital estrangeiro reacionário e pela emancipação econômica e política de nossa Pátria.

Os representantes comunistas são servidores de nosso povo, combatem pelos interesses mais sentidos da classe operária e das vastas massas trabalhadoras. Prestam contas ao povo de suas atividades, submetem-se ás suas criticas e procuram sentir as suas reivindicações.

Por mais profundamente, porém, que repercutam no seio da classe operária, dos camponeses e das camadas populares as atitudes da fração parlamentar comunista, não é a ela que incumbe dirigir o nosso Partido.

Pela sua própria natureza de representação partidária na Assembléia Constituinte, acha-se a fração parlamentar comunista submetida em todos os sentidos, e sobretudo politicamente, á Comissão Executiva, á direção nacional de nosso Partido.

Esta a unica forma de coordenar sua atuação política, — de influencia e repercussão em todo o país — e de fazer respeitado o principio diretor da estrutura organica do Partido, seu centralismo democrático.

Para a Assembléia Constituinte e particularmente para a nossa fração comunista estão voltados milhões de brasileiros que esperam melhores dias, homens e mulheres, jovens e velhos, sufocados até agora pela fome, a miséria, a doença, a ignorancia, a escravidão nas fazendas do senhor.

Nosso papel dentro da Assembléia Constituinte será pois, o de encarar essa realidade, procurar convencer os democratas honestos, atacar de rijo a base econômica da reação e o fascismo, insistir na liquidação do monopolio da terra e dos grandes trustes e monopolios nacionais ou estrangeiros.

Por força do papel que tem a desempenhar é que para dentro do parlamento nossa fração comunista tem levado todos os problemas agitados pelo nosso Partido e as grandes questões de interesse imediato de nosso povo.

3 — A LUTA PELA SOBERANIA DA ASSEMBLEIA E CONTRA A CARTA DE 37

A posição das forças reacionárias que lutam contra a democracia, em aliança com o capital estrangeiro monopolista, centro diretor da reação mundial, tornou-se notadamente clara na Assembléia Constituinte, através das manobras que culminaram com o apôio maciço do P. S. D. e seu apêndice — o P.T.B. — contra a soberania da Assembléia.

Ponto de fundamental importancia para o nosso Partido, interessado em liquidar os velhos poderes ditatoriais do Executivo, e em assegurar uma constituição de acordo com as condições brasileiras, que impeça a volta da reação e do fascismo, foi a soberania da Assembléia defendida com coragem pela fração parlamentar comunista.

Nosso combate ao art. 76 do Regimento Interno, que suprimia á Assembléia o direito de legislar, isto é, de promulgar e discutir as leis, aprová-las ou sugeri-las ao Executivo, e posteriormente nossa declaração de voto contra o mesmo regimento, classificando-o de reacionário, se não conseguissem demover o partido da maioria de seus propósitos anti-democráticos, pelo menos arrastaram conosco alguns aliados e concorreram para um amplo esclarecimento do povo.

Quanto á carta de 37, atacamo-la de frente, propondo a sua imediata revogação. A posição política da U. D. N., entretanto, foi falha. Suas vacilações no encarar o problema, as ilusões alimentadas em torno de um acordo com o P. S. D., levaram-na a propor uma comissão para elaborar as normas organicas que regeriam o país até promulgar-se a nova carta constitucional. A pesar de apoiada pelo nosso Partido, foi a indicação udenista derrotada pelo P. S. D. aliado ao P.T.B. Vitorioso, o partido da maioria, fez considerar prejudicada a proposta de nosso Partido, e assim fugir ao pronunciamento direto quanto á carta parafascista de 37.

A tatica de nosso Partido revelou-se, porém, a mais justa, e ficou mais uma vez demonstrado quanta razão nos assistia ao afirmarmos que seria fatal a eleição simultanea do presidente da República e da Assembléia Constituinte.

Sem poderes legislativos, ficou a Assembléia quase impotente, não fosse a maneira como a soube utilizar o nosso Partido, através dos seus representantes transformando-a numa grande valvula por onde têm extravasado os mais sentidos interesses de nosso povo. Quando mais não fôra, isso já constitue, sem duvida, um grande serviço para a democracia.

4 — A LUTA CONTRA AS GUERRAS IMPERIALISTAS E PELA DEVOLUÇÃO DE NOSSAS BASES

A manifesta pressão do imperialismo norte-americano sobre o Brasil encontrou eco na própria Assembléia Constituinte, quando nosso Partido e, em particular, o camarada Prestes, foram atacados violentamente pelos agentes do capital financeiro, sob a acusação de pretenderem trair a nossa Pátria, em caso de guerra com a U.R.S.S., numa hipotese absurda imaginada por esses mesmos senhores que aqui defendem os bancos estrangeiros, a Light, a Leopoldina, a Cantareira, a S. Paulo Railway e tantas outras empresas imperialistas ianques ou britanicas.

Tratava-se de deturpações grosseiras de declarações do nosso Partido e do camarada Prestes contra as guerras imperialistas.

Mas o importante a assinalar é que a Assembléia Constituinte, que foi utilizada pelos lacaios do imperialismo para nos atacar, além das ameaças de fechamento do nosso Partido e sua passagem á ilegalidade, se transformou em nossas mãos, por sua vez, num poderoso instrumento de contra-ataque e desmascaramento dos provocadores e falsos democratas.

Armada com a nota da Comissão Executiva de 25-3-46, pôde nossa fração parlamentar reagir oportunamente, através do discurso do camarada Prestes, pronunciado a 26-3-46, contra a guerra e o imperialismo e pela devolução de nossas bases.

O feitiço virou contra o feiticeiro e a reação, batida, viu-se obrigada a recuar, atingida em cheio pelo nosso Partido.

E' que na presente fase de desenvolvimento pacifico, com a correlação de forças a favor do proletariado, a justa utilização da tribuna parlamentar, sem sectarismo e com flexibilidade tatica, trás necessariamente grandes proveitos á democracia.

5 — A LUTA PELO PROGRAMA MINIMO E A UNIÃO NACIONAL, PELA PAZ E EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Decorridos 5 meses de atividade na Assembléia Constituinte, não podemos afirmar tenha a nossa fração comunista conseguido exito completo no levantamento de todos os problemas políticos que têm prendido a atenção de nosso Partido.

Torna-se evidente, entretanto, o esforço feito para levantá-los. A primeira preocupação da fração parlamentar situou-se em torno do nosso Programa Mínimo, desde que se iniciou o combate pela soberania da Assembléia e contra a Carta de 37.

Derrotados nesses pontos de transcendente importancia, tivemos que nos voltar para inúmeros outros problemas, visando dentro da nossa linha de União Nacional, levar a cabo com firmeza e segurança a luta pela paz e em defesa da democracia.

A maneira flexivel por que encaramos certos acontecimentos internacionais nos conduziu por certo a pequenos êxitos, como os da moção contra o fuzilamento de Cristino Garcia e mais 8 republicanos espanhóis e a moção de apoio ao ministro João Neves pelas suas recomendações ao nosso representante no conselho da O.N.U. contra o governo franquista.

O segrêdo dos nossos pequenos êxitos esteve nas concessões táticas que soubemos fazer e que em nada prejudicavam nossa política de principios. Em outros casos tivemos que ser intransigentes, e, embora derrotados nas votações, mantivemos nossos pontos de vista, como se deu com a moção de homenagem á memoria de Roosevelt, em que, nos solidarizando com o proletariado e o povo americano, exigimos a devolução de nossas bases.

O Livro Azul, já analisado em seu conteudo guerreiro por uma nota da Comissão Executiva, foi por sua vez desmascarado pela nossa fração na Constituinte como evidente provocação de guerra no Continente.

E em defesa da democracia, sustentando na frente de luta do Parlamento — os duros combates de nosso Partido e das grandes massas contra a reação e o grupelho fascista ainda enquistado no governo, comprometendo-o aos olhos da Nação, desmascaramos as violências e arbitrariedades policiais e as restrições ás liberdades públicas. Muitos dos nossos protestos têm sido secundados por elementos de outros partidos.

E foi assim que na Constituinte se desmascararam as violências contra o M.U.T. e o 1.º de Maio, a ocupação militar do porto de Santos e a prisão dos estivadores e portuários, a prisão e os espancamentos dos trabalhadores da Light, e a chacina de 23 de Maio no Largo da Carioca.

Nossa persistência no combate ás arbitrariedades e pela preservação das conquistas democráticas facultou a muitos representantes de outros partidos, homens honestos e democratas, seguirem o nosso exemplo, buscando a unidade na ação para impedir o retrocesso da democracia. Mesmo porque cada restrição ao nosso Partido é um passo adiante para impedir a liberdade dos outros partidos.

6 — AS EMENDAS AO PROJETO CONSTITUCIONAL E A LUTA POR UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA

Mas, certamente, o trabalho mais importante da fração parlamentar comunista centraliza-se hoje no debate do projeto constitucional e na apresentação e votação das emendas.

Após tantos anos de terror e de marcha para o fascismo, nosso povo se volta para os constituintes de 46, na esperança de ver promulgada uma constituição democrática que assegure o progresso e a democracia em nossa Pátria.

A composição reacionária da Assembléia Constituinte, entretanto, constitui, um sério entrave a essa grande aspiração de nosso povo.

Compreendeu nosso Partido, desde o início, a manobra do P.S.D. criando uma grande comissão constitucional, composta de representantes de partidos, com o objetivo de evitar a discussão ampla do Projeto no plenário. E foi o que, finalmente sucedeu.

Durante quase 2 meses a Grande Comissão elaborou a discutiu um projeto que só permaneceu em plenário 20 dias, para uma discussão global, abrangendo inclusive as emendas que atingiram a um total de 4 mil.

A proposta de nossa fração parlamentar, no sentido de eleger-se uma comissão de 10 juristas para elaborar rapidamente um projeto e logo submetê-lo ao plenário tinha toda razão.

Não nos foi possivel, porém, convencer os demais representantes.

A' fração parlamentar comunista não ficou outro recurso senão votar contra o projeto reacionário e fundamentar numa declaração os motivos de sua atitude.

Na realidade é flagrante o choque entre o que se propõe realizar o nosso Partido no seu Programa Minimo e o que estabelece o projeto.

Nossa emendas, em número de 180, visam, de um lado, suprimir o que de racionário estava encaixado no projeto, e, de outro lado, introduzir o que se acha contido em nosso Programa Minimo, como expressão democrática das aspirações de nosso povo.

Incumbe, assim, á nossa fração insistir por que se assegure na nova carta constitucional a autonomia municipal, o direito de voto ás praças de pré e aos analfabetos, o direito de greve e de sindicalização, a anistia ampla, a efetivação dos extranumerários, o direito de asilo, o acesso ao oficialato para as praças de pré, a justiça gratuita inclusive para o camponês, a equiparação dos funcionários públicos, a dissolução das policias políticas, o amparo á F.E.B., a distribuição gratuita de terras aos camponeses, a nacionalização dos trustes e monopólios, a supressão do Senado e a instituição do parlamentarismo.

Tais os dispositivos que os interesses de nosso povo reclamam para uma constituição democrática, que não se poderá conseguir sem que á luta parlamentar da fração comunista se junte o esforço do proletariado organizado e único sindicalmente, dos camponeses unidos em suas ligas e associações, e do povo em suas organizações e amplas sociedades de massa, apoiados todos e dirigidos pelo nosso glorioso Partido.

Sem mobilização de massa, sem ligar a luta extra-parlamentar á luta parlamentar para corrigir ou melhorar o projeto, pouco se obterá.

Sem isso tambem não se liquidarão as ilusões constitucionalistas que já começam a ganhar certos setores de massa.

AS NOVAS TAREFAS DA UNIÃO NACIONAL

Camaradas!

Promulgada a constituição de 1946, nosso Partido terá nova vida a enfrentar. Novas tarefas, surgirão cada vez maiores e mais sérias. Nossas ligações com as massas terão que ser aprofundadas. Nossa fração parlamentar comunista será dentro em breve enriquecida com a experiência das frações que surgirão nas Assembléias Estaduais e que naturalmente precisarão também das experiencias que aqui transmitimos, á base do informe do Comitê Nacional lido pelo camarada Prestes!

Assimilemos essas experiências e levemos para adiante o nosso Partido, lutando cada vez com mais intransigência junto ás grandes massas pela aplicação da nossa linha política de União Nacional, para a democracia e o progresso em nossa Pátria.

SUPLEMENTO da campanha PRÓ IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 3

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Crítica a um Plano para a Campanha Nacional Pró-Imprensa Popular

Devemos entrar em contacto com as grandes massas do povo, sem nos limitarmos ao êxito financeiro — Algumas sugestões ★

A COMISSÃO que dirige os trabalhos da Campanha Pró-Imprensa Popular num organismo que reune 630 trabalhadores, recebeu a cota de 80.000 cruzeiros e apresenta e seguinte plano de trabalho:

Fazer uma rifa com 10.000 cartões a 10 cruzeiros. Os prêmios seriam: 1 motocicleta, 1 terno de casemira, 1 vitrola com 50 discos, uma bateria de cozinha e um relógio elétrico. Seriam entregues 16 cartões a cada membro da organização com a tarefa de vendê-los obrigatoriamente. O sorteio dos premios seria em 13 de novembro. O dinheiro arrecadado até o dia do encerramento da campanha seria utilizado para cobrir a cota e daí por diante teria outro destino. O plano é considerado como a única forma de se pôr a organização em movimento.

Passemos á critica:

O plano tem, sem dúvida, pelo menos três qualidades:

1.°) como todos os membros da organização recebem numero igual de bilhetes da rifa, será fácil controlar quais os mais ativos e além disso não haverá para os mais encostadores a solução comodista de passar os seus bilhetes aos proprios companheiros, obrigando-os assim a ampliar o campo de atividade.

2°) os objetos escolhidos para a rifa são de fato úteis e capazes de interessar grandes setores (uma motocicleta por 10 cruzeiros é realmente de entusiasmar);

3°) a entrega dos prêmios aos vencedores da rifa numa festa de confraternização. que também conste do plano, é outro aspecto positivo e digno de ser anotado.

Vejamos agora as faces negativas do plano:

Se os 10.000 cartões da rifa forem vendidos até a data do encerramento da campanha, feitas as deduções das despezas, conseguirá a organização completar a sua cota e poderá orgulhar-se de ter cumprido com o seu dever.

Isso, no entanto, não está assegurado, porque a própria Comissão explica que a organização apresenta debilidades e tem muitos membros inativos.

Se houvesse certeza de, por meio da rifa, completar a cota na data do encerramento da campanha, não haveria então necessidade de marcar o sorteio para 13 de novembro, quase um mês após o seu término. Mas, ainda que a venda da rifa dê para cobrir a cota, não seria ela indicada como único meio de fazer a campanha.

A rifa não é desaconselhavel como meio de fazer finanças; quando bem planejada, como a atual, pode até ser muito eficiente. Mas o que não devemos esquecer é que a Campanha Pró-Imprensa Popular precisa ser encerrada dentro da 2.ª semana de outubro, e que a finança desta Campanha deve ser feita num sentido amplo e de interesse popular pelos nossos jornais.

Não basta oferecer a um amigo ou conhecido a esperança de ganhar uma motocicleta por 10 cruzeiros. O que mais nos deve interessar é despertarmos nele a conciência de que, ao comprar a rifa por 10 cruzeiros, está colaborando para fortalecer a imprensa popular, está dando vida aos orgãos democráticos que lutam com

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

Santa Catarina venceu a primeira etapa da Campanha Pró-Imprensa Popular

"Unidos na Campanha Pró-Imprensa Popular todos temos a certeza de fazer circular em breve, em Santa Catarina, o Jornal que defenderá a democracia e o progresso do Brasil. O povo compreendeu que as grandes conquistas democráticas de 1945 estavam ligadas á luta pelas suas reivindicações imediatas por melhores salários, contra os restos fascistas, contra a carestia e por uma Constituição democrática. Todos tambem compreendemos que será impossivel garantir aquelas conquistas se não houver unidade de todas as correntes democráticas, unidade de todo o operariado. Unidade que represente a organização de todo o povo para que possamos avançar no campo a democracia. Essa organização porem somente será conseguida através de uma imprensa independente e poderosa, mostrando ao povo como deve lutar dentro de um programa de unidão nacional por melhores condições da vida e por um regime democrático".

[illegible] discurso proferido pelo sr. Gusmão de Andrade, no [illegible] de instalação solene da Comissão Pró-Imprensa Popular de Santa Catarina, no Teatro Alvaro Carvalho.

Regulamento de Prêmios e Emulaçã

Tendo em vista a necessidade de premiar os esforços, dedicação e espirito de iniciativa demonstrados pelas organizações e pessoas que se distinguiram na Campanha, a C. Nacional P.I.P. resolve instituir os premios e distinções que serão concedidos sob as seguintes condições:

— A —

Os premios serão concedidos as organizações nos Estados, Municipios, Distritos, Bairros ou nas Empresas que mais se distinguirem na Campanha.

— B —

Todos os premios serão conferidos e assinados pelo presidente da Comissão Nacional da Campanha, Senador Luiz Carlos Prestes, e entregues em ato solene.

— C —

O criterio de avaliação do merecimento será a maior eficiencia demonstrada:

1.° — Pela superação da cota fixada, calculada percentualmente;

2.° — Pela redução absoluta do tempo empregado em atingir a cota.

— D —

Á superação da cota corresponderá o diploma de Campeão.

Á rapidez de realização da cota corresponderá o diploma de Recordista.

— E —

Os diplomas de CAMPEÃO serão disputados:

1.° — Um entre todos os Estados do Brasil, inclusive Distrito Federal;

2.° — Um entre todos os Municipios de cada Estado;

3.° — Um entre todos os Distritos de cada Estado, inclusive no Distrito Federal;

4.° — Um entre todas as organizações de bairro ou empresa de cada Estado, inclusive no Distrito Federal.

— F —

Os diplomas de Recordista serão disputados como os de Campeão.

— G —

As organizações dos Estados, Municipios, Distritos, Bairros ou Empresas que obtiverem simultaneamente os Diplomas de Campeão e Recordista será concedida a FLAMULA DA VITORIA.

— H —

Para o julgamento dos concorrentes aos diversos premios aqui instituidos, são válidos apenas os resultados comunicados ás respectivas Comissões Estaduais até 48 horas após o dia do encerramento da Campanha.

— I —

Em caso de empate, os concorrentes receberão as mesmas distinções.

A Comissão Nacional da Campanha Pró-Imprensa Popular

CONFERENCIA DO BARÃO DE ITARARÉ

«A Imprensa Popular» — será o tema de uma palestra do jornalista Aparicio Torelly, promovida pela A CLASSE OPERARIA, para o dia 10 de outubro próximo.

A palestra do Barão de Itararé se realizará num dos salões da A. B. I. ás 20 horas.

Os convites para essa palestra se encontram na redação d'A CLASSE OPERARIA, redação da «Tribuna Popular», Comitê Nacional (portaria), á rua da Gloria 52, Comitê Metropolitano, rua Gustavo de Lacerda 19, Conde de Lage 25 e Livraria José [illegible] 110.

Ganha novo ritmo a Campanha

Onde foram mobilizadas, as massas não negaram apoio à Campanha Pró-Imprensa Popular — Sua importancia política e seus resultados iniciais analisados numa nota da Comissão Nacional — Um balanço da campanha em todo o Brasil

1 — Três semanas separam do dia do encarramento da Campanha Pró-Imprensa Popular.

O primeiro periodo dessa campanha foi dedicado ao trabalho de organização de comissões, de preparo de planos, de divulgação e de troca de experiencias.

A campanha só foi levada a reduzidas camadas da população. Mas ali onde o povo foi mobilizado não negou o seu apoio, demonstrando antes sua elevada compreensão, sua disposição de dar todo o esforço para dotar a imprensa popular dos meios indispensaveis á sua estabilidade econômica, ao seu melhoramento técnico e a um aumento das suas tiragens, de acordo com as necessidades crescentes.

2 — Os resultados conhecidos mostram êxitos e debelidades que devem ser cuidadosamente analisados, os primeiros para nos servir de estimulo e as ultimas para serem corrigidas.

Sem falar do unico Estado que nenhuma informação enviou sobre a campanha — o Piauí, observamos o grupo dos ultimos colocados, Rio Grande do Sul, Amazonas, Maranhão, Goiaz, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Paraiba, cuja situação não advem, certamente, do desinteresse do povo pela imprensa popular, mas sim pelos métodos pouco amplos de trabalho utilizados no inicio da campanha. Entre estes Estados, sobreleva notar a posição do Rio Grande do Sul com sua rica tradição democrática e que conta atualmente com pelo menos três jornais populares, que, no entanto, continua a se manter em ultimo lugar, não tendo ainda conseguido realizar sequer dois por cento de sua cota.

Num segundo grupo acham-se o Estado do Rio, o Pará, Alagoas e Bahia, que atingiram, após algum tempo de hesitação, percentagens que variam de dezeseis a vinte por cento das cotas respectivas. Esses Estados, entretanto, entraram agora numa fase de intenso aceleramento do ritmo de trabalho.

São Paulo e Distrito Federal, concorrentes do primeiro e mais importante grupo do plano de emulação, que arcam com a responsabilidade de realizar as maiores cotas da campanha ainda não corresponderam as suas possibilidades. Não se justifica que permaneçam no sexto e sétimo lugares, com apenas com 22 e 20% de suas cotas, respectivamente, já agora ameaçados de ceder esta sofrivel colocação, que só poderão evitar através de uma enérgica decisão que eliminar, rapidamente, os seus pontos fracos, a fim de assumir o posto de vanguarda que lhes compete.

Em Mato Grosso, Paraná, Espirito Santo e Minas Gerais, e desenvolvimento da campanha está se tornando satisfatorio, pois atingiram em media 30% da cota, neste primeiro periodo. Com a experiencia adquirida e melhor organizados poderão cobrir rapidamente suas cotas e mesmo superá-las.

Santa Catarina apresentou, nesta campanha, uma demonstração dos sentimentos democráticos de seu povo e do espirito de iniciativa dos amigos da imprensa popular. Completou e ultrapassou em três semanas a cota estabelecida logo em seguida seu compromisso para o dobro.

3 — Este rápido balanço dos primeiros resultados da campanha em todo o Brasil, mostra que se em alguns pontos os êxitos já se apresentam definidos, na maioria dos Estados estamos com certo atrazo. Esta é uma constatação que deve avivar em todos nós, dirigentes das Comissões e ativistas da imprensa popular, o sentido da grande responsabilidade que conscientemente assumimos de dar melhores condições técnicas e econômicas a imprensa livre, democrática e honesta.

Atingimos 20% do total necessario: realizamos 1/5 de nossa tarefa e estamos a 3 semanas do termino da Campanha.

4 — A Campanha dos 10 milhões de cruzeiros em 2 meses será vitoriosa desde que utilizamos toda experiencia adquirida, toda iniciativa, todas as enormes oportunidades que se nos oferece.

Devemos levar a campanha a mais amplos setores do povo, sindicatos, Comitê populares, Comissões de empresa e de bairro, e setores profissionais, clubes e associações, Ligas camponesas e novos organismos: novas cidades, novos municipios devem ser mobilizados pela campanha. Os novos métodos de propaganda e as novas formas de finança surgidas da iniciativa da massa para os quais todos devem estar sempre atentos devem ser postos em prática com audacia.

Comissões populares e postos de ar-

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

★ RECORDISTA ★

O COMITÉ DISTRITAL DO MEYER

NA Campanha de emulação entre os CC. DD., o Comité Distrital do Meier levantou o titulo de Recordista, tendo ultrapassado a sua cota de Cr$ 15.000,00. O entusiasmo pela vitória levou os camaradas do Distrital a duplicar essa cota, dando assim um exemplo de combatividade e a confiança no apôio decidido com que vem prestando a essa Campanha o povo do Meier.

No quadro de emulação dos organismos de base do Distrital constatamos 6 recordes alcançados pelas Celulas, cuja colocação transcevemos.

1.º) Celula Valdemar Ripol, Cr$ 3.185,00 — 144%; 2.º) Caxambi, Cr$ 2.575,00 — 122,6%; 3º) Auguste Elise, Cr$ .. 4.700,00 - 110,7%; 4.º) Castelo Novo, Cr$ 518,00 - 103,6%; 5.º) Guararapes, Cr$ 2.240,00 - 101,7%; 6.º) Odilon Machado, Cr$ 3.038,10 — 101,2%.

Comemorando a vitória alcançada pelo Distrital, os camaradas organizaram um jornal mural que tomou o nome de "O RECORDISTA", que está sendo feito com a colaboração de todas as celulas, dando grande destaque ao desenvolvimento da Campanha em todo o Distrital do Meier. No plano de finanças os camaradas ativaram mais e com bastante justeza a Campanha do Dia de Salário, obtendo resultados satisfatórios.

Entretanto, o fundamental nesta Campanha é levar as grandes massas a participar diretamente na luta por uma Imprensa Popular livre e honesta, que defenda os interesses do povo. Tambem sob esse aspecto da campanha o Comité Distrital do Meier tem realizado um bom trabalho através de seus organismos, promovendo festas populares, bailes, conferências e outras iniciativas de carater francamente popular.

DESAFIO ENTRE OS DISTRITAIS

O Comitê Distrital Carioca superou sua cota de 13 mil cruzeiros no dia 24. Por nosso intermédio, desafia o RECORDISTA Distrital do Meier a apresentar maior indice percentual ao término da Campanha.

A CLASSE OPERARIA patronica esse desafio, e dará ao vencedor uma coleção encadernada, 3 vol., da CLASSE.

QUANTIA ARRECADADA

Meier	**Cr$ 17.474,10**	**— 116,49%**
Carioca	**Cr$ 15.105,20**	**— 116,19%**

Grande feira na Praça Sêca, em Jacarepagua organizada pela Liga Camponesa do D. F.

Os camponeses, sitiantes, fazendeiros, criadores associados da Liga Camponesa estão organizando a feira da Praça Seca para o dia 6 de outubro, como homenagem e contribuição á Imprensa Popular, que se vem batendo com tanto denodo por uma política de apoio ao homem do campo.

A Imprensa Popular tem sido o veículo das queixas dos camponeses, tem orientado e alertado o governo sobre a necessidade de dar terras, instrumentos da lavoura, sementes, transportes e crédito facil e barato aos trabalhadores do campo.

A Imprensa Popular em todo o Brasil mostra, através da palavra dos dirigentes democratas e patriotas, que, para termos uma economia estavel e independente, progressista e livre das injunções dos grupos imperialistas, precisamos cuidar dos nossos 25 milhões de camponeses, arrancá-los do regime semi-feudal em que vivem e trazê-los para a atividade, para a técnica moderna, para o conforto que podem e devem ter os brasileiros. Por isso, a Liga Camponesa prestará essa homenagem á Imprensa Popular. Cada associado da Liga fornecerá produtos de sua lavoura para a Feira, e os lucros obtidos com a venda, a preços baixos, serão oferecidos á Comissão Pró-Imprensa Popular.

A feira será, alem disso, uma experiencia e demonstração prática de como é possivel baratear a vida e dar lucros compensadores ao produtor quando se eliminam os intermediarios gananciosos, dando, portanto, uma lição das vantagens das cooperativas de produção; seus organizadores estão certos do êxito da experiencia.

Após a Feira, que será realizada pela manhã, haverá uma festa na sede da Liga Camponesa com venda de gêneros de lavoura a preços ultra-reduzidos, com a vantagem de que os compradores terão seus pacotes de compras transportados para as suas residências pelo caminhão posto á disposição dos convidados.

E' esta uma das mais significativas experiencias que realiza a Campanha Pró-Imprensa Popular. Esperemos os resultados no próximo dia 6 de outubro.

NO C. D. NORTE

VENCE A CÉLULA NOEL ROSA

UM RELOGIO FABRICADO POR COMPANHEIROS

A CAMPANHA Pró-Imprensa Popular no Comité Distrital do Norte prossegue num ritmo animador. Dispõem os camaradas desse Comité de uma sede ampla, bem situada, no bairro de Andaraí. A Comissão de Finanças, composta de 7 membros, um do Distrital e os demais representando os organismos de base, programaram inumeras festas que vêm sendo realizadas aos sabados e domingos, na sua sede.

A CLASSE OPERARIA em visita ao Distrital colheu boas experiências que vêm sendo postas em prática por algumas Células desse Comité. Quatro camaradas ourivels, militantes da Célula Adelino Brasil, e mais um simpatizante do Partido confeccionaram um relógio de ouro para senhora, montado em 18 rubis e cravejados com 4 pedras de brilhante, avaliado em 6 mil cruzeiros o qual foi oferecido á Campanha de Finanças. Os fabricantes dessa joia foram os camaradas Mario Manão, Alice Manão, Eline Mochel, Atanasio Ferreira Colaça, e o amigo da Imprensa Popular, Valdir Rubim.

No quadro de emulação das Celulas desse Distrital vemos a colocação seguinte: Celula Noel Rosa, Cr$ 4.593,70 arrecadados; Celula Adalman, Cr$ .. 3.560,50; Celula João Rabelo, Cr$ .. 1.994,00. Todas as Celulas desse Distrital tem uma cota de 5 mil cruzeiros.

A Piramide de recuperação do Comité Distrital do Norte tem recebido donativos, entre os quais uma vitrola, um motor elétrico de 1 HP, dois ventiladores e varios aneis, alianças e joias de ouro. As festas que o Comitê vem realizando aos domingos em sua sede constitu. um bom trabalho de massa, pois a elas comparecem centenas de moradores do bairro, e sobretudo dos morros, que tomam parte na sua «hora de calouros».

Festas populares como essas precisam ser estimuladas por todos os organismos do partido, sobretudo quando sabemos que o nosso povo pouco se diverte, devido á exploração das casas de diversões.

A campanha no Comité Distrital do Realengo

A Célula José Maria, com uma cota de 3 mil cruzeiros foi agora desafiada pela Célula Manuel Ribeiro cuja cota é de Cr$ 2.500,00.

A Comissão Pró-Imprensa lançou esta semana um novo plano de finanças que tomou o nome de: Campanha Pró-Piramide, com a colaboração das seguintes Células: Joaquim Nabuco, José Maria, Caboclo Joel, Filipe Camarão e Manuel Ribeiro. A Piramide está crescendo, contando já com 1 relógio de bôlso, 1 fogareiro elétrico, um escudo de ouro, várias pedras preciosas, livros e outros objetos de valor.

No quadro de emulação das Células, é a seguinte a colocação dos cinco organismos primeiros colocados: 1.º — Célula José Maria, Cr$ 860,00, 28.6 %; 2.º — Joaquim Nabuco, Cr$ 646,00, 21,5 %; 3.º — Pedro Lessa, Cr$ 360,00, 12 %; 4.º — Manuel Ribeiro da Silva, Cr$ .... 651,00, 26 %; 5.º — Caboclo Joel, Cr$ 634,00, 30,6 %.

A CAMPANHA DE FINANÇAS NA CÉLULA PEDRO ERNESTO

A Célula Pedro Ernesto com cerca de quinhentos militantes divididos em 24 secções, organizou uma grande Comissão de 15 membros para dirigir o grande plano de finanças que tem por fim coletar 90 mil cruzeiros para a Campanha Pró-Imprensa Popular. Os camaradas da Célula, compreendendo o sentido democrático e popular dessa campanha, ligaram-se á grande massa de funcionarios municipais dela recebendo várias sugestões para a Campanha de Finanças.

A Comissão organizou um "sweepstake" com um sorteio de 5 prêmios valiosos, sendo o lucro exato de Cr$ 12.000,00 revertido para a Campanha de Finanças. Até esta data a Célula coletou Cr$ 21.615,00 divididos entre as suas 24 secções das quais estão colocadas em primeiros lugares as seguintes: 1º) Secção 20, Cr$ 3.784,00; 2.º) Secção 01, Cr$ 2.486,40; 3.º, Secção 23, Cr$ 2.656,00.

Ainda em continuação da Campanha Pró-Imprensa Popular a Célula programou grandioso pique-nique na praia de Sepetiba, amanhã, festa campestre para a qual foram vendidos mais de 1.500 convites e que terá como programa números esportivos de volei, futebol, corrida de saco, corrida de ovo na colher, "show" e outros atrativos.

TRECHO DA INTERVENÇÃO DO CAMARADA TERCIO SANTOS, SECRETARIO DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA NO ATIVO REALIZADO PELA CÉLULA PEDRO ERNESTO NA TERÇA-FEIRA ÚLTIMA.

Camaradas!

Aqui estamos para analizarmos não só a nossa atuação frente á Campanha Pró-Imprensa Popular, como também apreciar nossas debilidades neste trabalho e aproveitarmos ainda os poucos dias que nos restam para imprimirmos maior intensidade no ritmo em que marchamos no sentido de completarmos a cota que nos foi destinada.

E' evidente que já fizemos alguma coisa neste trabalho de finanças, porém, também é certo que o realizado até agora está muito aquem de nossas possibilidades. Não temos sabido aproveitar a grande oportunidade que nos é oferecida por esta Campanha, para melhor reajustar nossas Seções, fazendo com que os nossos camaradas mais fracos, mais esquivos ao nosso trabalho, podessem melhorar, contaminando-se com o entusiasmo que devemos sempre emprestar aos companheiros em qualquer trabalho do Partido.

Continuamos a desenvolver o trabalho com os mesmos quadros de ativistas de todo o dia, o que não só sectariza como torna exaustivo o trabalho. As grandes campanhas de nosso Partido devem servir sempre para aprimorar e melhorar os nossos quadros fazendo com que, como disse acima, os nossos camaradas mais arredios participem da atividade e entusiasmo demonstrado por nós.

Uma grande parte dos membros de nossa Célula, ainda não [illegible] esta Campanha, encarada pelo nosso Partido como tarefa fundamental, inadiavel e da maior responsabilidade. E isto acontece, camaradas, não só porque ainda não nos capacitamos definitivamente da necessidade e importancia da mesma como também da displicência com que vêm agindo muitos dos dirigentes de Seções junto aos demais camaradas e simpatizantes, não podendo oferecer este procedimento, margem para um melhor trabalho.

Camaradas! Ainda há tempo, e devemos procurar incentivar os comunistas retardatários e com eles nos aprofundarmos na massa do nosso povo, que está sempre disposto a nos atender, porque já sabe discernir e já compreende de que lado deve ficar e apoiar. Mostremos a este povo a importancia da imprensa livre. Façamo-lo compreender que uma imprensa popular é a maior arma que um povo pode possuir. E o nosso povo que está saindo de uma época de aniquilamento total das energias morais e ganhando aceleradamente uma consciência politica que chega á impressionar, não nos negará o seu apoio. E isto vem acontecendo exatamente porque ele vem se compenetrando das infamias e insinceridades dos jornais burgueses e por isso mesmo está ávido por uma imprensa que lhe diga a verdade, que defenda seus interesses, que fale do seu próprio sentimento. Então se assim fizermos, camaradas, estamos realmente levando o pão á boca do faminto, liquidando a nossa debilidade, e realizando uma grande tarefa do nosso Partido.

NO C. D. DO ENGENHO DE DENTRO

VENCE A CÉLULA TENENTE ASSIS BRASIL

A primeira vitória do Comité na Campanha Pró-Imprensa Popular foi o record alcançado pela Célula Tenente Assis Brasil, no dia 24, quando atingiu sua cota de 2.500 cruzeiros.

A colocação dos organismos do Distrital no plano de emulação é a seguinte: 1.º — Célula Tenente Assis Brasil — Cr$ 2.519,00 — 100.7 %; 2.º — Célula Todos os Santos — Cr$ 1.907,60 — 75 %; 3.º — Célula Elpidio Afonso — Cr$ 1.441,20 — 53 %; 4.º — Célula Mario Couto — Cr$ 1.144,20 — 38 %; 5.º — Célula Miguel Martins — Cr$ 1.013,40 — 35 %.

O prêmio conquistado pela Célula Tenente Assis Brasil foi uma rica flamula de seda, como estimulo aos camaradas dessa Célula que tão bravamente conquistaram o titulo de Recordista do Distrital.

NO COMITÉ DISTRITAL DA TIJUCA

O Comitê Distrital Tijuca, um dos mais recentemente estruturado, com 18 células, vem tomando parte ativa no plano de emulação, com uma cota de 85 mil cruzeiros dividido entre os seus organismos de base.

Dirige os trabalhos de finanças uma comissão de 6 membros. Em visita que fizemos ao Distrital podemos observar algumas debilidades que facilmente seriam superadas se o Distrital tivesse sua sede.

Os camaradas desse Comitê vêem na prática o quanto é indispensavel uma sede para a melhor planificação do trabalho de finanças e de massa.

Lutando para superar essas dificuldades os camaradas do Distrital da Tijuca vêm organizando um variado plano de finanças a fim de atingir áquela cota.

No quadro estatistico do Distrital vimos a seguinte colocação das células:

1º) Luiz Santana, Cr$ 1.796,80; 2º) André Rebouças, Cr$ 1.219,00; 3º) Guilhermino S. Nerv, Cr$ 1.106,00; 4º) Henrique D. Filho, Cr$ 900,00.

As células 1º de Maio e João Plácido, ambas com uma cota de 1.400 cruzeiros estão disputando um prêmio no plano de emulação.

MANOEL T. DA COSTA e JOSE' MONTEIRO, respectivamente Secretario de Massas do C. D. do Meyer e Secretario Politico do C. D. Engenho de Dentro

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Central de Finanças Pró-Imprensa Popular, forneceu-nos a seguinte relação dos CC. DD. e CC. FF. primeiros colocados na CAMPANHA:

COL.	COMITES Distritais	COTA Cr$	Arrecadado Cr$	%
1.º	Meyer	15.000,00	17.474,10	116,49
2.º	Carioca	13.000,00	15.105,20	116,19
3.º	Del Castilho	6.000,00	6.088,00	101,47
4.º	Engenho de Dentro	17.000,00	13.892,70	81,72
5.º	República	13.000,00	10.461,20	80,47
6.º	Centro Sul	45.000,00	30.000,00	66,67
7.º	Centro	170.000,00	101.601,20	59,76
8.º	Campo Grande	19.000,00	10.036,00	52,83
9.º	Norte	30.000,00	15.500,00	51,67
10.º	Gávea	42.000,00	20.706,00	49,30

COL.	CELULAS Fundamentais	COTA Cr$	Arrecadada Cr$	%
1.º	Cristiano Garcia	7.500,00	2.935,00	39,13
2.º	Sete de Abril	7.500,00	2.485,00	33,13
3.º	Antonio Passos Jr.	9.000,00	2.923,00	32 48
4.º	Pedro Ernesto	90.000,00	22.796,60	25,23
5.º	Natividade Lyra	10.000,00	2.020,00	20,20

TOTAL ARRECADADO: DISTRITO FEDERAL — 457,154,50 — 30,47%

A CAMPANHA NOS ESTADOS

Em São Paulo não há quem não conheça o simpático boneco animador da Campanha dos 5 milhões

PARANA — Os responsáveis pela Campanha Pró-Imprensa Popular no Estado do Paraná já estão tratando praticamente de seu jornal diário, cujo titulo será "Jornal do Povo", a ser editado em Curitiba, dentro em breve, segundo anuncia a Comissão da Campanha.

A propaganda da Campanha no Paraná está sendo feita através de diversos jornais, mas principalmente de "O Dia", que tem dado o maior destaque ao noticiário da Campanha, desde a sua instalação.

BONUS E ASSINATURAS

Em festas promovidas para a Campanha, os seus responsáveis estão vendendo bonus para o "Jornal do Povo", os quais estão encontrando enorme aceitação. Algumas células, como a Primeiro de Maio, pediram aumento de suas cotas de bonus em 50 %.

Assinaturas do futuro diário paranaense já estão sendo procuradas por elementos de massa. Em vista disso, o CE distribuiu cotas de vendas de assinaturas entre os organismos do Partido.

COTAS ELEVADAS 25%

O Comité Municipal de Londrina, no norte do Estado, ainda na semana passada conseguiu atingir 50 % de sua cota, desafiando os Comités de Ponta Grossa e Antonina para elevarem suas respectivas cotas de 25%, o que fez Londrina.

RIFOU UMA BATERIA DE COSINHA

A Célula Olga Benário Prestes, de Curitiba, célula de bairro, pôs em rifa uma bateria de cozinha, a qual deu uma renda liquida de 1.300 cruzeiros.

AMAZONAS — Embora um pouco retardada, a Campanha Pró-Imprensa está agora tomando vulto no Amazonas, segundo informações recentes: "O Amazonas fará uma surprêsa ao Comité Nacional nesta Campanha. No fim da Campanha teremos um diário aqui. Mas não é esta a surprêsa. Nada posso adiantar sobre ela por não estar autorizado para isso" — diz uma carta assinada por Orestes Timbauva.

Campanha Pró-Imprensa Popular
Quadro de Emulação Entre os Estados

COLOCAÇAO EM 2-9-1946

Col.	Concorrentes	Cota Cr$	Importancias recebidas Cr$	%
1.º	Sta. Catarina	50.000,00	37.162,70	74,3
2.º	Paraná	100.000,00	44.844,00	44,8
3.º	Mato Grosso	100.000,00	43.640,00	43,6
4.º	D. Federal	1.500.000,00	457.154,50	30,4
5.º	Minas Gerais	500.000,00	150 800,00	30,1
6.º	Pará	50.000,00	15.000,00	30,0
7.º	E. Santo	100.000,00	26.191,20	26,1
8.º	S. Paulo	5.000.000,00	1.261.242,00	25,2
9.º	Alagoas	100.000,00	24.280,30	24,2
10.º	E. Rio	500.000,00	110.107,00	22,0
11.º	Bahia	500.000,00	100.000,00	20,0
12.º	Sergipe	100.000,00	16.000,00	16,0
13.º	Goiás	100.000,00	12.500,00	12,5
14.º	Pernambuco	650.000,00	117.000,00	10,8
15.º	R. G. do Norte	50.000,00	7.037,00	10,1
16.º	Maranhão	50.000,00	4.521,00	9,1
17.º	Ceará	200.000,00	6.112,50	3,1
18.º	R. G. Sul.	1.000.000,00	27.255,20	2,7
			2.460.847,90	

NOTA: — Os restantes Estados não se classificaram, ainda, por não terem enviado informações á C.P.I.P.

Crítica a um Plano...

(CONCLUSAO DA 5.ª PAG.)

denodo e absoluta honestidade pelas verdadeiras reivindicações do povo.

Ora, para transmitirmos êsses conceitos, para ensinarmos ao povo a organizar e construir seus próprios meios democráticos de luta, que são os jornais populares, a primeira coisa que precisamos fazer é termos contacto com o povo.

A venda da rifa não facilita em geral esse contacto — ou pelo menos não permite senão um contacto rápido e muito individual; não cria um ambiente de maior entendimento.

Assim, achamos que embora a rifa planejada seja um bom meio de fazer finança para a campanha, não é **o único meio** que deve ser empregado **pela organização** em questão.

Para ser completo, o plano deveria ainda incluir outras atividades, que, a titulo de sugestão e ajuda, vamos aqui anotar.

1.º) Preparo de um boletim para ser distribuido largamente entre os trabalhadores da empresa (de 5.000 a 10.000), mostrando como os orgãos da **imprensa popular** têm defendido suas reivindicações. Esse boletim poderia ser feito com trechos selecionados da "Tribuna Popular", por exemplo.

2.º) Colagem de cartazes sugestivos e pequenos volantes em toda a zona em que vive e trabalha o pessoal da empresa.

3.º) Aproveitando as resoluções do Congresso Sindical Nacional, a Comissão mandaria imprimir um volante orientando os trabalhadores sôbre a ação da Imprensa Popular no preparo e realização desse Congresso e na luta pela criação da C.T.B. e de garantias para os trabalhadores.

4.º) A comissão poderia organizar um Concurso-Festa para eleição da **Rainha dos Trabalhadores** da empresa. Essa festa seria patrocinada pela Comissão local Pró-Imprensa Popular. Os **eleitores da Rainha** para votar deveriam munir-se de uma **carteira de eleitor**, com diversos dizeres alusivos á Imprensa Popular e cada carteira custaria 1 cruzeiro. Para votar, o eleitor adquire as cédulas onde deve escrever o nome de sua candidata. Cada cédula custa 1 cruzeiro. Cada eleitor pode dar quantos votos quizer á sua candidata. A vencedora será coroada Rainha dos Trabalhadores da empresa numa festa. Como representante da imprensa popular, o barão de Itararé tomaria parte na festa para o ato solene da coroação.

5.º Organizar num teatro, num circo, num parque de diversões, ou cinema, uma noite dedicada á imprensa democrática. Fazer um acôrdo com uma dessas empresas de diversões, tomar os bilhetes correspondentes a **lotação da casa**, distribui-los pelos membros da organização, passá-los a todos os amigos e encaixar no programa alguns nuúmeros alusivos a Campanha Pró-Imprensa Popular.

6º) Preparar, na séde da organização, um chocolate dansante em apôio da imprensa popular (chocolate, doces, sorteio, sorteio de prendas, hora do calouro, dansas, etc.). Os convites para o chocolate dansante serão vendidas a 5 cruzeiros.

7º) Cada membro da organização compra duas ou mais "Tribunas", durante 2 ou 3 dias. Revê a coleção e anota a lapis vermelho os artigos mais interessantes para os moradores do bairro, aqueles artigos em que a "Tribuna" defende o trabalhador e o orienta na luta contra a carestia e por melhores salários. Junta a cada exemplar da "Tribuna" um volante explicando os objetivos da Campanha Pró-Imprensa Popular.

8.º) O jornal mural também deve ser largamente utilizado, tanto junto ao local de trabalho como nos bairros em que os trabalhadores residem: sempre que possivel, e nas horas em que um companheiro possa estar presente, deverá existir um pequeno cofre ao lado do jornal com a taboleta: "Contribua com o que puder" — "Oficinas para a imprensa popular".

9.º) Não esquecer que os trabalhadores dessa empresa fazem compras. Os seus fornecedores, pequenos comerciantes, donos de cafés, restaurantes, vendas, quitandas, sapateiros, lojas de ferragem, açougues, leiterias, etc., sofrem com a crise atual e são vitimas também dos grandes trustes e dos açambarcadores, que não são poupados pela **imprensa popular** porque são realmente os verdadeiros inimigos do povo. Os comerciantes honestos serão, pois, colaboradores da Campanha Pró-Imprensa Popular. Devem ser visitados e sem dúvida contribuirão.

10º) **A campanha de recuperação** pode, sendo bem dirigida, dar uma grande renda. Fazer uma grande lista de tudo o que é possivel transformar em dinheiro e formar equipes de **comandos** para visitar todas as casas. Jornal velho, vidros vasios, ferro, chumbo, latão, trapos, latas grandes, latas de cera, caixotes, moveis ou objetos velhos, livros, etc.

* * *

Essas são apenas algumas sugestões. Da iniciativa, do espirito criador, do entusiasmo de cada membro, de suas opiniões, devemos esperar que surjam dezenas de outras. O importanto é que a campanha seja vivida com intensidade durante êste mês que nos falta para encerrá-la. O importante é que o povo viva a campanha e sinta a responsabilidade e a satisfação de cooperar para ter sua própria e livre imprensa popular.

O importante é vencer!

Ganha novo rítimo a...

(CONCLUSAO DA PAG. 5)

recadação devem se multiplicar por toda parte a fim de que o povo encontre facilmente a organização da Campanha Pró-Imprensa Popular.

Grandes vitorias têm sido conquistadas pelo povo no terreno da luta pela democracia. Em cada uma destas vitorias, a imprensa popular, pobre e mal equipada, desempenhou destacado papel.

Está liquidada a Carta fascista de 1937 e promulgada nova Constituição.

Vitoria tão significativa como estas, foi a realização do Congresso Sindical e a fundação da C. T. B., que abriu para os trabalhadores do Brasil nova fase de conquistas no caminho da afirmação dos seus direitos, apesar das tentativas dos fascistas de dentro e de fora do governo, de romper a unidade do proletariado.

O povo sabe agora que não é com **golpes salvadores** que se consolida a democracia e já não se ilude mais com os demagogos que prometem tudo ás vesperas das eleições para depois fazerem justamente o oposto de suas promessas.

Conquistamos realmente grandes vitorias no caminho da democracia e agora temos que consolidar essas vitorias e utilizá-las para novos avanços.

Cabe a cada democrata, a cada patriota lutar para que os direitos inscritos na Constituição sejam respeitados, para que os remanescentes fascistas ainda enquistados no governo sejam totalmente extirpados, para que a influencia dos reacinarios e dos agentes imperialistas não subjugue nossa economia, para que a devastadora crise em que se debate o país seja rapidamente vencida, para que sejam abertas mais amplas perspectivas de progresso, de bem estar e de desenvolvimento pacifico para o nosso povo.

A fim de levar a bom termo estas tarefas é que necessitamos, agora mais do que nunca, de jornais em quantidade suficiente, de jornais bons e bem feitos, de uma imprensa popular, de uma imprensa livre e corajosa, uma imprensa capaz de dizer sempre a verdade em quaisquer circunstancias; dessa imprensa que não tem para sustentá-la os grandes banqueiros e monopolistas, os grandes senhores latifundiarios e os manipuladores de guerra. Por isso a preocupação máxima de todos os patriotas, dos verdadeiros democratas, no momento, deve consistir em assegurar uma base técnica e financeira, solida e definitiva á imprensa popular, que depende apenas e totalmente da compreensão do povo, da capacidade do povo de se sacrificar.

Companheiros e amigos da imprensa popular!

Restam tres semanas para o encerramento da campanha, temos que acelerar ao máximo o ritmo de nosso trabalho. Não podemos medir sacrificios para completar as cotas. Avancemos, confiantes e decididos, com a certeza de que o povo não se negará a auxiliar as grandes e urgentes tarefas que a luta pela democracia e pelo progresso de nossa patria estão a exigir.

POR UMA IMPRENSA LIVRE, PODEROSA, HONESTA e CORAJOSA!

TUDO PELA CAMPANHA DOS DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS! MAQUINAS PARA A IMPRENSA POPULAR!

Rio, 25 de setembro de 1946.

Luiz Carlos Prestes
Milton Caíres de Brito
Francisco Gomes
A[illegible] Vasconcelos
[illegible] Junior
Pedro [illegible] Lima

A Celula Ida Damico vendeu 788 livros e folhetos

Um relatorio demonstrativo do movimento de vendas de livros e folhetos durante o 1.º semestre da Célula Ida Damico, de São Paulo, revela que a referida Célula adquiriu, no semestre passado, 860 livros e folhetos, dos quais foram vendidos 788. Os livros mais vendidos foram "Os comunistas e a religião" (452 exemplares), "Os comunistas e o monopolio da terra", de Prestes, e "Direito de greve", de João Amazonas.

Ainda nesse período, a Célula Ida Damico distribuiu, gratuitamente, 800 revistas e cerca de 600 exemplares de "Hoje".

O valor total dos livros vendidos atingiu a soma de Cr$ 1.159,00. A Célula adotou como lema fazer com que todo visitante ou amigo da Célula leve um livro ou folheto, pago ou gratis.

"O MOMENTO", o amigo do povo... Está em todos os lugares, ajudando a Campanha na Bahia

Circulo de Amigos

Recebemos do «Circulo de Amigos da Classe» da secção 20 da Celula Pedro Ernesto, a importancia de Cr$ 65,00 correspondente ao mês de agosto, como contribuição para a compra de oficinas para A CLASSE OPERARIA.

Recebemos da seção 23 da Célula Pedro Ernesto a importancia de Cr$ 50,00, correspondente á contribuição de agôsto das seguintes pessoas: Cássio — 10,00; Wanderley — 10,00; J. Mauricio — 10,00; A. Sergio — 5,00; Elmano — 10,00; Fel[illegible] — 5,00.

ONDA NAZISTA!

1 — Papeis partidos, papeis jogados, objetos sumidos, na desordem da destruição do que existia no Comité Distrital de Madureira. 2 — Não levaram as gavetas porque pesavam demais. Mas levaram as fichas, todas as fichas do Comité Metropolitano. 3 — Não, senhores, não foi um terremoto! Foram os Ferrabrazes da policia politica, da Obra que age no Distrito Federal que atirou êstes objetos pela escada abaixo, no Comité Distrital Centro do PCB. Pisaram, cuspiram, rasgaram destruiram tudo furiosamente. Até artigos de uso pessoal — gravatas, uma capa, outras peças de roupa — foram de cambulhada com os quadros, impressos e livros. 4 — O retrato do Cavaleiro da Esperança sofreu na face o lançaço de uma caneta. É bem o espirito medieval da Inquisição, da execução em efigie que feriu êste retrato do Prestes! É bem o espirito do obscurantismo, da ignorância. É bem o espirito do fascismo o "espirito" dos beleguins que visitaram o Comité Distrital do Centro!

"Aproveitando-se do crescente e natural descontentamento causado pela carestia da vida, a miséria e a impunidade dos exploradores da bolsa do povo, os agentes provocadores da policia e politicos equivocados e golpistas a serviço do imperialismo americano puderam levar avante seus planos. E as manifestações das organizações estudantis contra a carestia e o mercado negro foram o pretexto que encontraram para isso. Seguiram-se então a onda de depredações e os atos de vandalismo contra o pequeno comércio, para os quais foi até certo ponto facil arrastar muitos jovens e crianças, sob a cumplicidade visivel da policia. Atingiram assim os provocadores seus objetivos: um, o de desviar a luta contra a carestia dos seus verdadeiros rumos, que é o da solução prática e efetiva da inflação, da organização dos transportes, do aumento de salários, da distribuição das terras abandonadas junto aos grandes centros, aos camponeses sem terra, o da solução organizada, dentro da ordem, da unidade de todos os patriotas para enfrentar a crise nas suas causas mais profundas; outro, era o de deixar impunes os verdadeiros responsáveis pela carestia, os grandes especuladores e açambarcadores, era o de esconder a responsabilidade dos "trusts" e de companhias estrangeiras, como os moinhos, os frigorificos e inclusive a Light, que muitos apontam como fomentadora dos distúrbios ocorridos, fornecendo bondes especiais aos manifestantes"

"Mas o objetivo principal do plano do grupo Lira, Imbassai, Alcio Souto, Carlos Luz & Cia., era o de arrastar o Partido Comunista na aventura, a fim de esmagá-lo e com êle todo o movimento operário e democrático. Mas a justa posição politica que o Partido tem mantido, de ordem e tranquilidade, frustrou o golpe sonhado pelos restos fascistas no poder. Nenhum comunista participou dos ataques terroristas contra o pequeno comércio, nem das arruaças promovidas pelos provocadores. Vendo-se desmascarados, os provocadores tiveram seu desespero aumentado e passaram às arbitrariedades e violências pelo estilo contra a vida legal do P. C. B., contra os comunistas e as imunidades parlamentares. Depredaram, roubaram e saquearam as sedes do nosso Partido no Distrito Federal. Prenderam, espancaram e tentaram assassinar seus principais dirigentes e militantes. Violaram residências e desrespeitaram cinicamente as imunidades de diversos representantes do povo na Assembléia Constituinte."

E a resposta do povo a esses atentados nazistas está em se armar solidamente com uma poderosa imprensa popular.

Máquinas para a imprensa popular!

CONTRIBUA COM O QUE PUDER!

Os camponeses paulistas lutam por seus interesses

O direito às férias remuneradas deve ser reclamado pelo trabalhador

Como agir o camponês para obter melhores condições em seu contrato de arrendamento da terra — Boa iniciativa da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. José do Rio Preto

DA Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto, Estado de S. Paulo, recebemos exemplares de um avulso por ela distribuido naquele municipio entre os camponeses, esclarecendo seus direitos em relação a férias remuneradas. Este, como numerosos outros direitos dos trabalhadores rurais, são geralmente negados pelos latifundiarios e muitos vezes mesmo completamente desconhecidos dos proprios interessados. Segundo soubemos, os referidos volantes estão despertando enorme interesse entre os camponeses da região onde atua a Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto. E uma grande experiencias em trabalho no campo que as organizações de massa dos camponeses podem imitar e desenvolver, não só em relação a ferias remuneradas, como em relação a salarios minimos e outros direitos consignados na nova Constituição e nas leis trabalhistas.

«De acordo com o parágrafo unico do artigo 129 da Consolidação das Leis do Trabalho, todo trabalhador rural terá direito a um periodo de ferias anuais.

Este periodo é de 15 dias, durante os quais o trabalhador ganha como se estivesse trabalhando. Para ter direito ás ferias é preciso que o trabalhador tenha estado á disposição do patrão durante um ano completo. O patrão ao dar as ferias é obrigado a pagar 15 dias adiantados.

Terminado o ano de trabalho, o patrão é obrigado no ano seguinte a dar as ferias ao trabalhador. Por exemplo, se o trabalhador trabalhou de 1.º de outubro de 1944 a 30 de setembro de 1945, o patrão é obrigado a dar ao trabalhador 15 dias de ferias, no espaço de tempo que vai de 1.º de outubro de 1945 a 16 de setembro de 1946.

Se o patrão não dar as ferias como manda a lei, é obrigado a pagar em dobro ao trabalhador o que teria de pagar no periodo de ferias. O pagamento do pariodo de ferias corresponde a 15 dias de salarios. Pagando em dobro o patrão pagará um mês de salarios.

As ferias são sempre devidas desde que houve trabalho de um ano completo. Se o trabalhador mudar de fazenda ou deixar o trabalho, seja porque foi despedido, seja porque deixou o patrão, mesmo assim tem direito a receber os salarios do periodo de ferias.

O direito de reclamar ferias termina 2 anos depois do tempo em que o trabalhador devia gozá-las. Assim, se o trabalhador trabalhou de 10 de novembro de 1942 a 10 de novembro de 1943, época em que começou o direito de ferias aos trabalhadores rurais, ele devia gozar as ferias de 11 de novembro de 1943 a 10 de novembro de 1944. Não tendo gozado as ferias, pode reclamar o pagamento delas até 10 de novembro de 1946.

O pagamento de ferias se prova somente com recibo, de modo que os trabalhadores devem ter cuidado ao assinar recibos que se refiram a ferias.

Mesmo os trabalhadores que estão devendo, e terminarem os contratos ou forem despedidos, têm direito a receber o pagamento de férias, porque a lei não admite acerto de contas com ferias, salvo o caso do trabalhador deixar sem motivo e sem avisar o patrão, o trabalho. Mesmo nesse caso de abandono de serviço, o trabalhador receberá a parte das ferias que for mais que um mês de salarios.

Todos os trabalhadores da roça: Administradores, fiscais, colonos, camaradas, empregados, carroceiros, peões, retireiros, etc. teem direito a ferias. Os meeiros e arrendatarios a percentagem teem direito a ferias, conforme seus contratos de trabalho.

Até agora não foram concedidas ferias aos trabalhadores rurais, nem pagas as indenizações pela falta de gozo de ferias.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto está promovendo a cobrança das ferias devidas aos seus associados e está á disposição de todos os trabalhadores para encaminhá-los ás autoridades competentes a fim de que reclamem o pagamento das ferias que lhe são devidas.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto chama a atenção para os trabalhadores que tem direito a ferias, no periodo de 11 de novembro de 1942 a 10 de novembro de 1943, a fim de que os mesmos façam suas reclamações antes de 10 de novembro de 1946, sob pena de perderem o direito a recebê-las.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto que é formada e dirigida pelos proprios trabalhadores da roça, dará a estes, mesmo que não sejam seus associados, assistencia gratuita».

COMO DEVE AGIR O CAMPONES

A referida Associação, fez ainda as seguintes advertencias:

«Aproximando-se a época da renovação dos contratos agricolas, é necessario que os trabalhadores da roça, meieiros, terceiros, colonos, camaradas, empreiteiros, retireiros e arrendatarios com pagamento com a propria produção, procurem nos seus novos contatos melhores salarios, melhores condições de trabalho e maiores garantias de seus direitos. Esta Associação recomenda, para evitar futuras questões, as seguintes precauções e cautelas:

1) Nenhum trabalhador deve entrar na nova fazenda ou iniciar na que se acha o novo ano de trabalho que começa a primeiro de outubro, sem o necessario contrato lavrado na caderneta agricola que o patrão, de acordo com a lei, sob multa de cem a duzentos cruzeiros, é obrigado a fornecer.

2) A caderneta deve conter todas as obrigações do contrato e ser assinada pelo patrão e pelo trabalhador, com duas testemunhas, sendo que as assinadas a rogo devem ter quatro testemunhas.

3) Todo trabalhador, ao receber a caderneta agricola, e antes de assinar, deve procurar a Associação dos Trabalhadores Rurais, ou Liga Camponesa, a fim de verificar se a caderneta está de acordo com os tratos que fizeram.

4) Os trabalhadores devem exigir dos patrões que os lançamentos de fornecimentos nas cadernetas sejam especificados por coisa comprada ou fornecida e não debitadas pelo total da compra ou fornecimento, como é de mau costume.

5) Todo trabalhador deve fazer questão de que conste no contrato todos os seus direitos, alem de salarios, tais como pasto para animais, carretos, beneficios de seus produtos, lenha, café, instrumentos de trabalho que a fazenda empresta, como sejam peneiras, restelos, jacás e sacos e tambem livre locomoção na fazenda.

6) O trabalhador deve exigir que conste do contrato que só lhe seja co-

(Conclui na 11ª página)

Resposta à sua Pergunta

P. — *"Queria... uma nitida resposta para que eu compreendesse o que é o comunismo. Queria também que citasse livros em que eu pudesse conhecer de fato a Rússia e seu povo"*. (a) — Lindolfo Silva — Bangu.

R. — Podemos lhe dar uma definição do que é comunismo com estas palavras de um grande teórico e prático do comunismo, Lenin: "Comunista vem da palavra latina "comunis", que significa comum. A sociedade comunista é a comunidade de tudo: da terra, das fábricas, do trabalho. Isto é o comunismo". Mas era o próprio Lenin quem advertia do perigo de aprender segundo as definições, e acrescentava: — *"Esta geração* (a do início da Revolução da URSS. Lenin escreveu estas palavras em outubro de 1920) *só poderá aprender o comunismo ligando cada passo de sua instrução, de sua educação e de sua formação á luta incessante dos proletários e dos trabalhadores contra a antiga sociedade dos exploradores"*.

Era, portanto, segundo queria Lenin, o conhecimento do marxismo, isto é, da ciência do comunismo, aliado á atuação política, ao trabalho no Partido da classe operária e que luta por libertar essa classe e toda a sociedade da opressão de seus inimigos.

Lenin mostrava tambem que o comunismo é um processo e não uma conquista imediata á derrubada do poder da burguezia. Naquele mesmo ano, 1920, o chefe da Revolução na Rússia dizia: "A geração que tem agora 50 anos não pode pensar em ver a sociedade comunista. Terá desaparecido antes disso. Mas a geração que tem hoje 15 anos verá a sociedade comunista e trabalhará em sua construção".

Sua previsão se cumpre hoje, sob a direção de seu mais fiel discipulo, Stalin. A União Soviética, que atualmente se encontra na fase socialista de seu desenvolvimento revolucionário, está construindo o comunismo. No socialismo, os bens são comuns, desapareceu a propriedade privada dos meios de produção, estes se encontram nas mãos do Estado, um Estado que é o proletariado no poder, o Estado socialista. Nesta fase, cada membro da sociedade percebe seus meios de subsistência *de acordo com seu trabalho*. A própria Constituição soviética contem um preceito, aliás um preceito cristão, enunciado por São Paulo: "Quem não trabalha não come". E' o estímulo ao trabalho para que sejam multiplicadas as forças do Estado socialista e ele possa dar aos povos soviéticos um nivel de vida cada vez mais elevado e possa defender-se de novas agressões imperialistas, da mesma forma como se defendeu da invasão nazista.

Quando não houver mais perigo de agressões e invasões, quando o atual cerco capitalista fôr substituido por uma vizinhança de paises socialistas, a produção da URSS será destinada então totalmente aos membros da sociedade, que então terá atingido o comunismo. Vigorará então a fórmula marxista: *"De cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo suas necessidades"*, isto é, todos terão o suficiente para viver já não somente na proporção do que produzir, mas do que necessitar. Na sociedade comunista, todos os males herdados da sociedade capitalista terão sido eliminados, o próprio trabalho se converterá numa necessidade para o organismo normal, para o organismo são, desaparecerá inclusive a diferença entre trabalho manual e trabalho intelectual, pois terão desaparecido quaisquer diferenças sociais vindas da opressão capitalista.

E como o comunismo é um processo, é um objetivo que só se atinge depois de terem sido vencidas certas etapas, mesmo quando o proletariado já está no poder, como na URSS, nós, comunistas, lutamos, no nosso país contra os restos de um regime mais atrasado ainda do que o capitalismo, os restos do feudalismo em nossa economia; lutamos ao mesmo tempo contra o capital estrangeiro colonizador mais reacionário, aquele que oprime o nosso povo, lhe explora as melhores energias e impede o próprio desenvolvimento do capital nacional, o desenvolvimento da nossa economia agrária — lutamos contra o imperialismo, que procura por todos os meios manter-nos como país semi-colonial, dependente do capital colonizador, impedindo o nosso progresso e o nosso plano desenvolvimento democrático. Lutamos, por isso, pela reforma agrária, pela distribuição de terras aos camponeses, como a melhor maneira de lutarmos pelo progresso da Pátria. Assim estamos dando um passo á frente. E cada passo á frente nos aproxima do nosso objetivo.

A ciência marxista nos mostra que esta nossa luta só poderá ser levada avante através da organização da classe operária e do povo, através da União Nacional, pois desorganizados e desunidos seremos sempre fracos ante as forças reacionárias que servem ao imperialismo. E o mais aperfeiçoado instrumento dos trabalhadores e do povo nesta luta é o Partido Comunista.

— Quanto á segunda parte de sua pergunta, podemos lhe indicar os seguintes livros: "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", "As Montanhas e os Homens", de Ilin, "O Poder Soviético", do Deão de Canterbury, "A Rússia na Paz e na Guerra", de Ana Luisa Strong, "Constituição da URSS", "Sobre o projeto de Constituição da URSS", de Stalin, "Principios do Comunismo", de Engels. Peça informações e catálogos ás Edições Horizonte e á Editorial Vitória. Sobre a União Soviética e seu povo, A CLASSE OPERARIA, a começar deste número, vai manter uma secção na qual serão divulgadas informações sobre a URSS, a familia, a religião, o ensino, o trabalho, as forças armadas, etc., na pátria do socialismo.

Os estudantes contra a Miséria

MAURITANO R. FERREIRA

O IX Congresso Nacional dos Estudantes denunciou com clareza as nossas debilidades no movimento estudantil universitário que, pela sua importancia nos destinos da Pátria, exige cada vez mais a nossa atenção, marcadamente nesta nova fase da vida nacional em que a esperança do povo se volta para a Constituição promulgada, visando a fiscalização constante de sua fiel observancia.

Se grande foi a participação do estudante ao lado do povo, em sua luta pela democracia, durante todo o processo de nossa história, frisadamente nos últimos 15 anos, não menor o será hoje, que faremos a democracia na pratica, com o término da autocracia e dos decretos-leis.

Se nos voltarmos para o passado, é o que agora se observa com referência á campanha contra a carestia e o cambio negro, encetada pela UNE com avançado entusiasmo em todas as Uniões Estudantis dos Estados.

E' evidente que devemos proporcionar o mais forte apoio a este movimento, procurando por seu intermédio solidificar ainda mais a unidade dos estudantes brasileiros e aumentar a sua ligação com o povo. E' igualmente claro que a eficiência da campanha reside especialmente na organização das camadas populares, chamando-as para uma estreita colaboração e esclarecendo que de nada valem as depredações á propriedade privada, ás casas comerciais, pois, a miséria tambem agravou a vida da pequena burguesia. Atacaremos o cambio negro, principalmente no seu plano superior, junto aos grandes magnatas, e apontaremos as causas profundas de nosso atraso econômico, cuja real saida está numa efetiva reforma agrária, na mudança dessa estrutura econômica semi-feudal que coloca o Brasil na mais total dependência dos traficantes internacionais; que dificulta o desenvolvimento do nosso mercado interno, travando, por tal forma, o progresso de nossa indústria, ainda muito debil para enfrentar a concorrência imperialista na sua crescente exploração; que, além do mais, afugenta dos campos milhares de trabalhadores, concentrando-os nos centros urbanos em condições desumanas e reduzindo assim cada vez mais a produção dos alimentos básicos.

Todavia, neste movimento não nos esqueceremos do que nos ensinou a campanha dos cinquenta por cento, levada a termo em fins de Agosto pelos estudantes secundários.

Sabemos que nela, sem direção, inteiramente isolados do seu organismo, foram os secundários envolvidos pelas maquinações dos provocadores nazi-integralistas que deturpando a campanha estudantil e explorando o natural descontentamento de nosso povo ainda imerso na miséria, davam curso á execução do plano, cuja etapa derradeira, segundo pretendiam os elementos fascistas do governo, era o exterminio do nosso partido, da Constituinte, e, portanto, da Democracia, com a implantação de uma ditadura terrorista.

Há, como se vê, um outro aspecto da campanha contra o cambio negro que não podemos pôr de lado e ele está nas possiveis explorações dos elementos golpistas, que certamente se abalançarão a repetir nos Estados, as desordens e agitação aqui forjadas em fins de agosto.

Não nos poderá faltar, tão pouco, a certeza de que a miseria, esse caldo de descontentamento, só será extirpado na medida em que as forças democráticas se unificarem, na organização de um governo popular, de confiança nacional, liberto por consequencia dos elementos fascistas como os que ainda hoje estão no governo, descuram deliberadamente dos problemas do povo, deixando-o na fome e enxovalhando, com medidas policiais, os seus elementares direitos, para mais facilmente provocar o seu descontentamento, aumentar o seu desespero e criar assim, como supõem, a agitação, o clima de que necessitam para golpear a marcha da democracia em nossa patria.

Ainda agora, na Bahia, a UEB (União dos Estudantes da Bahia), com aqueles mesmos elementos reacionarios, que há tempos tentaram dividir os universitarios baianos, levantando um movimento anti-comunista, por sinal fracassado, promove, de maneira impopular, com ameaças, uma campanha pretendendo reduzir de 30% o preço das entradas nas casas de diversões. A seu talante, pre-determina um prazo, além do qual retira a sua responsabilidade pelo que possa acontecer.

Em Manaus, estudantes comunistas, pessedistas e udenistas, segundo noticiou a imprensa, realizaram uma passeata monstro na "Campanha contra a Fome", falando representantes dos três Partidos, num ambiente de ordem, o que serviu para desmascarar provocadores que tentaram depredações.

Em Goiania, os estudantes se declararam em greve pacifica por não terem conseguido o abatimento que pleiteavam nos ingressos de cinema.

Em S. Paulo a insólita intromissão do governador das filas, em assuntos exclusivamente universitarios, motiva a demissão do reitor da Universidade e de seu Conselho. Desagravando a seus mestres demissionarios, pelo comportamento fascista que sobre eles teve o interventor, levantam-se em greve os estudantes paulistas. Mal isto é constatado, já se prepara a policia para se lançar mais uma vez contra os estudantes e o povo, reforçando as suas reservas de gás lacrimogenio e assumindo outras atitudes que vêm indiciar uma preparação bélica.

Atentemos sem ilusões para esses fatos, aparentemente fortuitos, mas propicios, muitas vezes, á execução de planos anti-democráticos. Certifiquemo-nos cada vez mais de que a nossa luta é pacifica e de que, assim, bem unidos com o povo, os estudantes por sua vez sempre mais unificados, em torno das suas organizações como essa tradicional e democrática UNE, haveremos todos — sem diferenciações politicas, religiosas ou filosóficas — de formar uma poderosa frente de vigilancia ativa pela aplicação honesta da nova Constituição, por cujo meio procuraremos liquidar o cambio negro, a miseria e os remanescentes de fascismo.

A Federação [illegible] do Trabalho - Ponta de Lança...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

da acreditam nas boas intenções da AFL e até apoiam sua projetada «confederação rival» que substituirá a CTAL.

Algumas dessas pessoas ocupam posições de certa importancia no movimento operario latino-americano. Veremos se é possivel convencê-los de que a ofensiva da AFL e a do imperialismo são uma unica ofensiva numa unica direção.

ATAQUES SINCRONIZADOS

Porque a AFL desfecha seu ataque á CTAL, exatadamente no momento preciso em que o imperialismo, os restos fascistas disfarçados de «católicos", os remanescentes do imperialismo nazista e a reação concentram todos seus ataques ao mesmo inimigo, que para eles é a CTAL?

Será por pura coincidencia? Ou será que aos dirigentes da AFL obedecem ao imperialismo?

Para compreender os motivos dos senhores dirigentes da AFL é preciso conhecer sua atitude a respeito do imperialismo que tem sua sede mais importante em seu país. De uma coisa podemos estar seguros, e é que as atividades dos dirigentes da AFL nunca serão contrarias a seus proprios interesses. E de que lado estão seus interesses?

Sabemos que o imperialismo funciona em beneficio da classe monopolista dos paises que invertem seus capitais. **Mas como garantia de sua propria segurança, essa classe sempre dá uma porcentagem de suas utilidades ao grupo escolhido de operarios que lhe é mais necessario.**

Por isso o standard de vida de uma parte dos operarios dos paises divisionistas é muito mais alto do que o dos trabalhadores dos paises dependentes ou coloniais. E o standard do grupo escolhido de operarios nos paises imperialistas é ainda mais elevado.

O grupo escolhido é o primeiro a receber os beneficios de segunda mão que o imperialismo oferece á medida que se expande e é o ultimo a sentir os efeitos da depressão quando o imperialismo sofre uma crise.

Quanto mais ilimitada for a exploração dos povos coloniais, mais altos serão os lucros da classe monopolista e maior em quantidade a parte que outorga a seu grupo escolhido de operarios.

Vê-se que nos paises que invertem seus capitais, os interesses desse grupo escolhido de operarios estão sempre ligados aos dos imperialistas. E' uma «aristocracia operaria» criada pelo imperialismo. O nazismo tambem criou um grupo parecido, ao roubar e explorar o Continente europeu.

Ora, nos Estados Unidos, essa aristocracia operaria» é representada pelos dirigentes da AFL. Dentro da AFL é uma pequena minoria, mas os «aristocratas» controlam a politica, porque atuam junto com a classe monopolista que controla o Estado. Quanto mais lucros obtem o imperialismo, mais beneficios oferece a seu grupo escolhido, cujos dirigentes, como todos os lacaios, tornam-se mais imperialistas do que os proprios capitalistas monopolistas que os manejam como titeres.

Assim se explica a aliança da AFL com o imperialismo. Os chefes da AFL, os senhores Green, Woll, Hutchinson e Dubinsky, falam com a voz da classe operaria, mas suas palavras são as do imperialismo e mais ainda os seus atos.

QUEM SÃO OS FALSOS OPERARIOS

O plano do imperialismo para a organização de uma «confederação do trabalho» latino-americana em oposição á CTAL foi explicado aos «dirigentes» da AFL em sua convenção de janeiro passado em Miami, Florida, nos Estados Unidos.

Depois de dar a explicação, o «dirigente» William Green disse aos senhores representantes da imprensa monopolista que a projetada organização seria «anti-comunista e sadia» e que nada teria a ver com a politica».

Acrescentou que a CTAL «é uma organização politica, não operaria» e que seus dirigentes são «todos comunistas». Anunciou que «alguns dirigentes latino-americanos» já lhes haviam oferecido seu apoio.

Pouco depois, esses «dirigentes» se revelaram. Foram três: Luis Morones, do México; Juan Arevalo, de Cuba, e Silverio Pontieri, da Argentina.

São muito interessantes esses três «dirigentes», porque representam três dos fatores da aliança anti-democrática na América Latina. Por isso, provavelmente, foram escolhidos.

Morones é conhecido no Mexico como o unico chamado dirigente operario que em 1940 apoiou o declarado candidato presidencial da **Standard Oil**, Juan Andreu Almazan.

Arévalo é conhecido em Cuba como o unico chamado dirigente operario que saudou fraternalmente o recente **Seminario Inter-Americano Falangista.** (Foi um agente provocador policial, sob o governo de Machado).

Pontieri é conhecido na Argentina como um agente pago pelos fundos nazistas guardados pelos senhores Fritz Mandl, Ludwig Freude e Richard Staudt.

A aliança é evidente: Standard Oil — Falange - Nazismo. Representam a triplice ameaça do imperialismo contra a democracia latino-americana. Tais são os «dirigentes operarios» que apoiam a projetada «confederação do trabalho anunciada em Miami por William Green.

E quem vai ter a imensa honra de encabeçar essa campanha da «AFL» contra a CTAL? Pois, acreditem ou não, será o unico elemento que faltava para tornar perfeito o quadro.

Foi nomeado por William Green para criar sua nova «confederação», o distinto **trotzkista Serafino Ro-**

mualdi, membro de um sindicato de alfaiates de Nova York.

Porque Green nomeou Romualdi para encabeçar a campanha contra a CTAL? Em primeiro lugar, não foi nomeado por Green. Foi nomeado por John Herling, chefe de um departamento dentro do Departamento de Estado norte-americano, que é simples porta-voz da classe monopolista... Porque foi escolhido Romualdi? Eis aqui um informe que o explica com toda a clareza.

«Romualdi foi empregado por Nelson Rockefeller, do Escritorio de Assuntos Inter-americanos, até seis de abril de 1944. Nessa época o Escritorio de Serviços Estratégicos (serviço secreto) mandou-o á Italia em missão secreta.

«De volta, Romualdi fez uma viagem pela América do Sul, á custa dos fundos fornecidos pelo Departamento de Estado para seu trabalho entre os refugiados italianos, informando o Departamento sobre se os membros eram ou não comunistas, segundo sua opinião. Herling está tratanto de conseguir fundos do Departamento para uso de Romualdi em seu esforço para criar uma nova confederação do trabalho na América Latina».

Nós, no Brasil, tambem recebemos recentemente a visita desse falso lider trabalhista, desse provocador a serviço dos inimigos disfarçados da classe operaria. Sabemos, pelas ligações que manteve Romualdi entre nós, quais os seus verdadeiros interesses. Romualdi não quis manter qualquer contacto com os dirigentes operarios leais no Brasil. Suas conversações ficaram restritas aos meios ministerialistas, aos circulos ligados a Negrão de Lima e outros inimigos dos trabalhadores, a esses mesmos senhores que acabam de tentar um golpe contra a unidade sindical no nosso país. Felizmente, o nosso proletariado ficou, através da imprensa democrática, suficientemente esclarecido sobre quem era o visitante e seus objetivos sinistros de atar os nossos organismos de classe ao carro imperialista da AFL.

Ao monopolismo juntam-se, pois, o falangismo e o nazismo, os dois espiões do trotzkismo que não podiam faltar nessa aliança forjada para dividir o movimento operario latino-americano em beneficio do imperialismo.

Ainda haverá alguem capaz de acreditar, na «boa fé» de Bill Green, David Dubinsky, Mathew Woll, Bill Hutchinson e os demais «dirigentes» da AFL que se prestam a essa manobra?

AS ULTIMAS PROVOCAÇÕES

Entretanto, não é prudente subestimar a força do inimigo. O ataque da AFL por si só talvez não tenha muita importancia, pois a AFL na América Latina está completamente desmoralizada. Mas a AFL não está só. Pode lançar mão de todos os recursos do imperialismo.

Em sua campanha, a AFL colabora com a National Catholic Welfare Conference (Conferencia Nacional Catolica Pro Bem Estar) dos Estados Unidos. **A NCWC é mantida com os «donativos» dos grandes monopolios** norte-americanos. E, alem disso, o quartel general do falangismo disfarçado em «católico» em toda a região da América Latina. Suas campanhas estão sincronizadas com o quartel general da região do sul, com sede em Buenos Aires e sustentada com fundos nazistas levados da Europa e que montam perto de cinco bilhões de dólares e «donativos» do imperialismo inglês.

A AFL colabora tambem diretamente com os nazistas da Argentina. Silverio Pontieri, chefe da «Frente Operaria», felicitou Bill Green por seus ataques contra a CTAL e ofereceu sua organização fantoche para «base» da campanha contra o movimento operario latino-americano.

O imperialismo tambem colabora diretamente com a AFL em sua campanha, alem de ajudá-la com suas organizações fantoches. A recente matança de operarios chilenos foi resultado direto das provocações da companhias imperialista norte-americana, a «Tarapacá-Antofagasta Nitrate Co.» Dessas provocações já surgiu uma pequena divisão no movimento operario chileno. No Equador, os gerentes da Ambursen Engineering Co. foram expulsos do país por tentarem provocar um golpe de estado «anti-comunista». A «United Fruit» provocou disturbios nos seis paises onde possui seus dominios feudais. O imerialismo inglês provocou uma guerra na Jamaica contra o Conselho Sindical e a «frente operaria» do lider fantoche Alejandro Bustamante, amigo de William Green. Esses poucos casos demonstra qual a tendencia geral.

CONTRA A DEMOCRACIA

A campanha da AFL contra a CTAL é simplesmente uma fase da manobra dirigida contra toda a democracia latino-americana. O primeiro objetivo dessa manobra tem que ser a destruição da CTAL, porque a CTAL não só é a organização da classe operaria latino-americana, como a vanguarda da democracia dos paises dependentes da America Latina.

Não há diferença alguma entre a luta contra o imperialismo e a luta contra os planos da AFL para estabelecer sua «confederação rival». Sob a mesma coisa.

Os agentes da AFL tambem são agentes do imperialismo. Os lideres latino-americanos que ajudam a AFL são, portanto, traidores do movimento democrático e operario de seus respectivos paises.

São traidores por um motivo que a

eles talvez pareça justo: o dinheiro. Em troca de sua traição, podem pedir á AFL sua porcentagensinha de milhões de dólares sugados de seus membros pela AFL em sua convenção de Nova Orleans há mais de um ano, para «reconstruir os sindicatos estrangeiros». E podem pedir seus trinta dinheiros ao imperialismo por conta de seus serviços.

A AFL e seu tutor, o imperialismo, gastarão milhões de dólares com a esperança de destruir a CTAL, a fim de que não haja barreiras entre eles e sua esperança de sugar a ultima gota de sangue do povo latino-americano.

Para o imperialismo, a eliminação da democracia nascente nos paises dependentes é um passo imprescindivel em sua marcha para o dominio do mundo, pelo caminho do fascismo e da guerra.

O Congresso Sindical Nacional que acaba de realizar-se em nosso país foi, por todos os titulos, uma grande lição para o nosso proletariado. Foi antes de tudo uma grande vitoria sua realização. A decisão extemporanea do sr. Negrão de Lima mandando encerrar o Congresso, apoiado numa minoria insignificante de elementos ministerialistas, traidores da classe e policiais, bem revela até que ponto o atual titular da pasta do Trabalho está a serviço da reação internacional e nacional contra a unidade dos trabalhadores. Por trás da decisão do ministro, alarmado com a vitoria dos principais objetivos do operariado, tais como unidade sindical, liberdade sindical e CGT, podem observar-se as manobras dos restos fascistas, da ala do clero e dos imperialistas, como em qualquer outro país da América Latina. Não devemos tambem despresar a influencia das instruções aqui deixadas pelo falso lider trabalhista Romualdi, de quem falamos acima.

Todos estes fatos vêm mostrar aos trabalhadores do Brasil a necessidade de prosseguir na luta pelas suas conquistas no Congresso Sindical, mantendo e reforçando sua unidade e lutando para que todos as demais reivindicações fundamentais da classe operaria sejam vitoriosas, como base para a melhora da vida dos trabalhadores, nas cidades como no campo.

O CAMINHO DA RUMANIA...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

...os anos de ocupação do país pelas tropas germano-fascistas, estão sendo vencidas em volume crescente.

Os sindicatos rumenos, que contam em suas fileiras com cerca de um milhão e quinhentos mil trabalhadores, esforçam-se agora por elevar o rendimento do trabalho, aumentar a produção a fim de liquidar quanto antes as consequencias da guerra e melhorar as condições materiais de vida dos trabalhadores, cabe assinalar, a um tempo, o grande trabalho efetuado pelo governo democrático de Groza no que se refere ao melhoramento da sanidade, do seguro social e da instrução pública.

Está construindo casas novas as custas do seguro social e se restauram "Casas de Repouso" e Sanatorios para trabalhadores. Os dois anos transcorridos foram anos de desenvolvimento e consolidação das forças democráticas da Rumania, temperadas na luta contra os partidos reacionários. Tal consolidação traduziu-se na atual campanha eleitoral que foi livre pela primeira vez. As fôrças unificadas da democracia rumena entraram seguras na nova fase de desenvolvimento de post-guerra. Os Partidos democráticos da Rumania chegaram a um acôrdo para apresentar uma lista de candidatos e um programa eleitoral único.

O programa em questão resume os exitos obtidos e abre ante o povo amplos horizontes de novo desenvolvimento econômico e social. Todos os exitos indicados das jovens fôrças da democracia rumena se obtiveram no curso da luta contra a reação que trata de defender e manter suas vacilantes posições.

Os sequazes fascistas, os terroristas e as fôrças tenebrosas da reação — que se encobrem com a máscara da oposição — não depuzeram suas armas. Apoiados pelos círculos reacionários estrangeiros, intentam ainda transformar o desenvolvimento pacífico e destroçar a unidade da democracia, mas suas maquinações são energicamente desbaratadas pelas massas. A política reacionária dos dirigentes dos chamados partidos históricos, obriga se afastarem deles não só os membros de base do partido, mas inclusive homens que neles ocupavam cargos de direção. A crise reinante nesses "Partidos históricos" acentua-se de dia a dia. Nessas condições, soam hipocritamente as constantes queixas dos sequazes de Maniu e Bratianu de que se carece de liberdade para a propaganda de seu crédito político.

O certo é que sua atividade é restringida pela podridão que os corrói e não por qualquer medida artificial. Os partidos históricos estão no ocaso e seus dirigentes reacionários são seus principais coveiros. Em dois anos, a Rumania percorreu um grande caminho. O "dia da Rumania" na Conferencia da Paz (13 de agosto) parece ter feito o resumo da nova vida política do povo rumeno. O discurso de Tatarescu, ministro de Assuntos Exteriores da Rumania, soou esse dia com acentos de lealdade. A vontade da Rumania, disposta a repisar sua culpa diante dos países democráticos, e a acabar para sempre com o negro passado e sua herança, fez-se ouvir através desse discurso. A democracia rumena continúa avançando. Limpa já sua casa do lixo fascista, cria novas relações cordiais com outros Estados e consolida a paz e a segurança dos povos.

O direito às férias remuneradas deve ser...

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

...brado por dia de serviço de turma, a mesma importancia que lhe for paga por dia de serviço na fazenda.

7) O trabalhador não deve fechar os seus contratos de serviço antes de saber os preços correntes na zona, procurando informações na Associação ou Liga Camponesa.

8) O trabalhador deve exigir que os pagamentos não sejam feitos por prazo maior de 30 dias e até o 10.º dia do mês seguinte, como manda a lei.

9) Como as constantes mudanças trazem prejuizos e criam duvidas para com a nova fazenda, o trabalhador deve, antes de mudar-se, procurar a Associação ou Liga para se orientar sobre as vantagens oferecidas pelo novo patrão ou desvantagens da mudança ou para que ela, a Associação, seja intermediaria para um entendimento entre ele e o patrão, no caso de desentendimento, levando em conta que o trabalhador deve sempre procurar a sua real melhoria.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de São José do Rio Preto, que é formada e dirigida pelos proprios trabalhadores da roça, dará a estes, mesmo que não sejam seus associados, assistencia gratuita.

Mensagens dos operários...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

...batividade do aguerrido partido que tem por guia o líder Luiz Carlos Prestes. — Saudações cordiais. Pela Direção Comunista Ferroviária de Liniers, (ass.) Miguel Fiorte, Rosario Favozzi, Berozo Grignaschi, B. Forastier, Francisco Lago, Carlos Martin, G. Culammoli".

AOS TRANSVIARIOS

"Buenos Aires, 23, agosto de 1946.

Queridos camaradas transviários do Brasil:

Por intermédio do camarada Pedro Pomar, delegado fraternal ao XI Congresso de nosso Partido, vos enviamos saudações cordiais e fraternais em nome dos operários transviários comunistas da Estação de Floresta, certos de que vosso espírito combativo, assim como o de todo o povo brasileiro, há de inscrever vosso país ao lado dos que hão de lutar na batalha que atualmente desencadeamos contra o imperialismo.

Lavramos nosso protesto contra a medida reacionária para com vosso jornal "Tribuna Popular", medidas estas que não hão de diminuir a combatividade do aguerrido Partido que tem por guia o Cavaleiro da Esperança. — Saudações cordiais. Pela direção transviária de Liniers (Floresta). — (ass.) Vicente Figueiro, Antonio Quaresimg, Santiago Binety".

AS MULHERES COMUNISTAS

"Buenos Aires, 23, agosto de 1946.

A Comissão Nacional Feminina do P. C.:

As mulheres comunistas do bairro de Liniers fazem chegar à companheira encarregada nacional do Movimento Feminino do Brasil esta amostra dos trabalhos realizados pelos presos comunistas da Argentina na época da ditadura.

Queremos que êsse presente seja portador de saudações cordiais, que nos aproxime das camaradas brasileiras e nos identifique com as lutas comuns por nossa emancipação e a de todas as mulheres!

Vivam os Partidos Comunistas Brasileiro e Argentino!

Pelos camaradas comunistas de Liniers, (ass.) Berta Schneide, Ruth Vasserman, Pura R. de Lago, Elva Pizzuti, Olga F. F. de Corbani, Carmem Roqueiro, Blanca N. de Brotman, Dora D. Diaz de Renero, Elba Elvira Diaz, Lidia O. R. de Tosi, Laura B. de Rodriguez, Oracili H. de Ruiz, Irma C. Pizzuti e Lila Pizzuti".

O povo indonésio luta contra 3...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

...centou que sua prisão e seu julgamento baseavam-se em simples suposição de um sequestro na pessoa de um dirigente traidor do povo indonésio.

Na realidade, os imperialistas visam, com a prisão e o julgamento de Tan Malakan, apenas golpear o movimento de libertação do povo indonésio, a cuja frente se encontram o Partido Comunista daquele país, ao lado das demais forças democráticas e progressistas que se levantaram em peso contra a dominação estrangeira.

E' significativo registar que, na própria Holanda, é o povo holandês quem protesta e se revolta contra os crimes dos imperialistas de seu país contra o povo indonésio, e no sábado da semana passada verificou-se em Amsterdam uma grande demonstração de protesto popular contra o envio de tropas holandesas para a Indonésia. As deserções se multiplicam nas fileiras da força expedicionária que o governo prepara para enviar àquelas ilhas do Pacifico. Inclusive distúrbios já se verificaram na Holanda durante as manifestações populares contra a política imperialista.

Outro despacho telegráfico nos deu a notícia, a 25 do corrente, de que os trabalhadores em transportes, no porto de Amsterdam, os operários em serviços públicos e outros se declararam em greve de protesto contra a decisão do governo de enviar mais soldados para oprimir o povo indonésio.

Enquanto isso, a policia da Holanda carrega contra os grevistas, à medida que o movimento de protesto se propaga.

Estes fatos deixam bem claras as seguintes conclusões: a) Não é o povo holandês quem tem interesse na exploração do povo indonésio, mas unicamente os grupos imperialistas da Holanda, os donos das explorações petroliferas das ilhas de Sumatra e Java; b) os interesses dos grupos monopolistas holandeses estão entrelaçados com os dos imperialistas ingleses e norte-americanos; c) os imperialistas ingleses e norte americanos têm o maior interesse em sustentar a dominação holandesa na Indonésia, a fim de que não se abra um precedente na libertação dos povos asiáticos de sob a opressão imperialista. Deve-se notar, além disso, que as possessões holandesas no Extremo Oriente, assim como as portuguesas em qualquer parte, sempre estiveram, desde a hegemonia do imperialismo britanico, dentro do grupo britanico, justamente devido às suas riquezas em petróleo e borracha.

Encontro fraternal dos...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Com exceção de algumas emendas que cada bancada poderá enviar à mesa para serem incluidas nas Resoluções, é de se esperar que maior parte será votada por unanimidade. Assim o Congresso terá um encerramento a altura do nosso grau de cultura e nosso civismo, revelando que o nosso desejo é marchar para a unidade do proletariado que é o mais largo passo para a unidade do nosso povo e para o progresso de nossa Patria.

O que é preciso é que deste Congresso saiamos unidos e coesos, fundando uma poderosa central sindical, mas que esteja realmente apoiada na base, com os sindicatos fortalecidos e representados nas empresas por meio das suas Comissões Sindicais. E' preciso que essas Comissões Sindicais sejam de fato o porta-voz dos trabalhadores sindicalizados e não sindicalizados, e procurem orientar a massa no sentido de bem compreender a lei e a importancia do Sindicato. Essas Comissões Sindicais precisam se reunir no Sindicato e com elas o Sindicato deve organizar sua norma de trabalho, um regimento, pelo qual se norteie e funcione.

Passamos para uma fase dinâmica e os Sindicatos precisam sair da posição estática em que têm vivido até agora, divorciados da massa. E' preciso reconquistar a confiança da massa, essa confiança perdida durante o Estado fascista.

Dia 22 — Depois de um breve intervalo de dois dias, motivado por intervenção ministerialista no Congresso, devido a provocações de uma insignificante minoria de traidores doproletariado, prosseguiram os trabalhos do nosso Congresso Sindical Nacional.

Estão vitoriosas as teses de unidade, liberdade e autonomia sindicais, contra as quais sempre se bateu e se bate ainda a reação em toda parte e contra as quais se levantou a minoria ministerialista visando torpedear o nosso Congresso.

Mas a maioria levou avante os trabalhos e eles ficaram praticamente terminados, faltando apenas o encerramento solene. As Resoluções que saem deste Congresso não são tão boas como desejariamos, mas já nos armam para prosseguirmos a nossa luta pelos nossos objetivos supremos, tendo em vista dar melhores condições de vida às nossas familias, aos trabalhadores das cidade e do campo.

Agora entramos para o regime Constitucional, irmanados neste grande Congresso Nacional, poderemos fazer com que os Sindicatos abandonem o conservadorismo em que se mantiveram e passem a liderar os movimentos do proletariado na luta por sua sentidas reivindicações.

De tal forma unidos e organizados em nossos Sindicatos, seremos uma força capaz de ajudar o governo a dar solução aos sérios problemas da Nação, que são os problemas do povo e são os problemas dos nossos filhos.

Do nosso Congresso, com nossa unidade consolidada, fortalecida sairá a Democracia, reforçado sairá o governo para realizar uma política democrática e em defesa do interesse do proletariado e o povo, e o Brasil seguirá o rumo do progresso, da paz e da tranquilidade.

TUDO PELA UNIDADE DO PROLETARIADO!
TUDO PELA LIBERDADE SINDICAL!
TUDO PELA APLICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO SINDICAL!
SALVE A CONSTITUIÇÃO DO PAIS!

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1946

Stalin desmascara os verdadeiros objetivos dos que levantam o fantasma de nova guerra

Reproduzimos, para que tenha a mais ampla divulgação possível, o texto das declarações de Stalin a um jornalista inglês sobre a atual situação política mundial. Em outro local comentamos estas declarações:

Pergunta: — Acredita no perigo de uma "nova guerra", acerca da qual tanto e tão irresponsavelmente se fala no mundo inteiro? — Que passos deveriam ser empreendidos para conjurar esse perigo?

Stalin: — Não creio em uma "nova guerra". O alvoroço em torno de uma "nova guerra" é promovido principalmente pelos agentes do serviço de informação político-militar e por alguns altos funcionários civis. Necessitam desse alvoroço ainda que seja somente para:

a) Amedrontar com o fantasma da guerra a alguns políticos ingênuos que figuram nas fileiras de seus contra-agentes e a ajudar, desta forma, seus governos a exercerem sobre os contra-agentes as maiores possíveis;

b) Dificultar, por algum tempo, a redução dos orçamentos de guerra de seus países;

c) Retardar a desmobilização das tropas e impedir, desta forma, o rápido aumento do desemprego dos trabalhadores em seus países.

E' preciso estabelecer uma diferença rigorosa entre o critério de agora acerca de uma "nova guerra" e o perigo real de uma "nova guerra".

Pergunta: — Considera que a Grã Bretanha e os Estados Unidos estejam estabelecendo conscientemente um "cêrco capitalista" em torno da União Soviética?

Stalin: — Não acredito que os círculos dirigentes da Grã Bretanha e dos Estados Unidos da América possam criar um "cerco capitalista" em torno da União Soviética e, ainda que quisessem fazê-lo, não o poderiam.

Pergunta: — Lembrando as palavras do sr. Wallace em seu último discurso, podem a Inglaterra, a Europa Ocidental e os EE. UU. estar seguros de que a política soviética na Alemanha não se converterá em instrumento de aspirações dirigidas contra a Europa Ocidental?

Stalin: — Considero impossível qualquer utilização da Alemanha pela União Soviética contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos da América. Considero isso impossível não só porque a União Soviética está ligada á Grã Bretanha e á França por um acordo de assistencia mútua contra a agressão alemã e aos Estados Unidos pela Conferencia de Potsdam das três Potências, como tambem porque uma política de utilizar a Alemanha contra a Europa Ocidental e os Estados Unidos significaria que a União Soviética se afastaria de seus interesses nacionais vitais. Em poucas palavras, a política de URSS na questão alemã se reduz a desmilitarização e a democratização da Alemanha. Creio que a desmilitarização e a democratização da Alemanha constituem uma das garantias mais importantes para o estabelecimento de uma paz sólida e duradoura.

Pergunta: — Qual é a sua opinião a propósito da acusação de que a política dos partidos Comunistas da Europa Ocidental "é ditada por Moscou"?

Stalin: — Considero esta acusação absurda, tomada do fracassado arsenal de Hitler e Goebbels.

Pergunta: — Acredita na possibilidade de uma colaboração amistosa e duradoura entre a União Soviética e as democracias ocidentais, apesar das diferenças ideológicas existentes e na "emulação amistosa" entre os dois sistemas acerca da qual falou Wallace em seu discurso?

Stalin: — Acredito plenamente.

Pergunta: — Durante a estadia aqui da delegação do Partido Trabalhista britanico, como eu o compreendi, expressou a segurança na possibilidade de relações amistosas entre a União Soviética e a Grã Bretanha. O que contribuiria para o estabelecimento de tais relações tão desejadas pelas vastas massas do povo inglês?

Stalin: — Efetivamente, estou seguro da possibilidade de relações amistosas entre a União Soviética e a Grã Bretanha. Para o estabelecimento de selhantes relações contribuiria consideravelmente o robustecimento dos laços políticos, comerciais e culturais entre estes países.

Pergunta: — Considera que a rápida retirada de todas as tropas norte-americanas da China seria vitalmente necessária para o futuro da paz.

Stalin: — Sim, acredito.

Pergunta: — Crê que a posse, na verdade monopolista, da bomba atômica pelos Estados Unidos é uma das principais ameaças á paz?

Stalin: — Não considero a bomba atômica uma força tão séria como se inclinam a considerá-la alguns políticos. As bombas atômicas estão destinadas a assustar áqueles que possuem nervos débeis mas não podem decidir a guerra, uma vez que as bombas atômicas não são de modo nenhum suficientes para isso. Naturalmente, a posse monopolista do segredo da bomba atômica cria uma ameaça, mas contra isso existem pelo menos dois remédios: a) a posse monopolista da bomba atômica não pode continuar por muito tempo; b) a utilização da bomba atômica será proibida.

Pergunta: — Acha que com o avanço ulterior da União Soviética para o comunismo, as possibilidades de colaboração pacifica com o mundo exterior não diminuiram no que se refere á União Soviética?

Stalin: — Não duvido de que as possibilidades de colaboração pacifica não somente não diminuiriam mas, inclusive aumentariam.

Pergunta: — E' possivel "o comunismo em um só país"?

Stalin: — E' completamente possivel, particularmente em um país como a União Soviética.

O POVO INDONÉSIO LUTA CONTRA 3 IMPERIALISMOS

O MOVIMENTO de libertação da Indonésia continua em progresso, apesar da múltipla intervenção imperialista por trás dos governos da Inglaterra, Estados Unidos e Holanda. Esse movimento deflagrou logo depois de esmagado o domínio imperialista do Japão sobre aquele povo, para impedir que outros imperialistas continuassem oprimindo os indonésios. Quando a Inglaterra, não já a Inglaterra dos conservadores, mas a Inglaterra dos "trabalhistas" de Bevin e Attlee, viu que os holandeses seriam expulsos das ilhas por onde se espalham campos de petróleo e plantações de borracha, interveiu imediatamente, pela força bruta de sua aviação, de sua marinha de guerra, de seus exércitos, a fim de esmagar qualquer anseio de libertação e independência dos indonésios.

Mas a luta continuou e prossegue ainda hoje, embora os imperialistas ingleses enviassem reforços e os imperialistas americanos enviassem armas, das quais o presidente Truman fazia questão apenas que se apagassem as marcas das firmas yankees...

Na semana passada, novos fatos vieram chamar a atenção para o movimento de independência da Indonésia. Preso pelos agentes imperialistas naquele país, está ameaçado de condenação á morte o lider comunista indonésio Ibraim Datoeck Gelar Tan Malekan. Note-se que a própria agência telegráfica norte-americana que noticiou o fato acres-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Pela unidade combatente dos Sindicatos clandestinos

O MOVIMENTO operário espanhol conta com duas grandes centrais sindicais: a U.G.T. (União Geral dos Trabalhadores) — de orientação marxista, dirigida por socialistas e comunistas — e a C.N.T. (Confederação Nacional do Trabalho) — orientada e dirigida por anarquistas — lançadas na ilegalidade por Franco que, para substitui-las, criou os Sindicatos Corporativos fascistas. Mas o movimento sindical classista reconstituiu-se pouco a pouco na clandestinidade, já tendo organizado e dirigido importantes e numerosas greves de operários. Várias destas foram organizadas em conjunto pelos grupos da U.G.T. e da C.N.T.

Os comunistas desempenham um grande papel na reconstrução sindical e nos esforços pela unificação da ação dos grupos das duas centrais operárias. Na Catalunha foram dados importantes passos nesse sentido. Nessa importante zona industrial, que foi últimamente cenário de grandes greves de operários, a U.G.T., que contava com 500.000 filiados, é dirigida pelo Partido Socialista Unificado da Catalunha (fusão do Partido Comunista e outros três partidos operários), ou seja, pelos comunistas catalães. O espírito de unidade e luta dos operários da Catalunha, fortalecido pelas suas últimas ações conjuntas, é demonstrado pelo seguinte exemplo:

O jornal clandestino "Martillo", orgão do Sindicato da Indústria Siderúrgica Catalã (C.N.T.), em seu número de 1.º de maio passado, publica um artigo intitulado "Aliança Sindical" em que diz: "Hoje, como metalúrgicos e componentes do conglomerado proletário, queremos dirigir-nos a nossos irmãos da U.G.T., não para convidá-los a uma ação conjunta, pois essa já existe, mas a fim de criar de maneira formal e definitiva os comitês de ligação correspondentes e de poder trabalhar de comum acordo em todos os terrenos, depois de um estudo prévio das necessidades e conforme planos conjuntamente elaborados".

Com esse admiravel espirito de unidade e luta, os operários da Catalunha estão cumprindo um papel de destaque na reconstrução do movimento sindical, na defesa dos interesses dos trabalhadores e na luta geral contra o franquismo.

O caminho da Rumânia

V. LINETSKI

A 23 DE AGOSTO cumpre-se o segundo aniversário de uma reviravolta decisiva ocorrida na história da Rumania e na vida oficial e político do povo rumeno. Esse dia — faz agora, efetivamente dois anos — a Rumania rompeu suas relações com a Alemanha fascista e afastou-se do campo hitlerista da guerra. Os sucessos de 23 de agosto de 1944 marcaram uma linha divisória entre duas épocas de desenvolvimento histórico da Rumania: este país obteve a possibilidade de restaurar sua independência. Numa declaração do então Comissariado de Negócios Estrangeiros da URSS, publicada a 25 de agosto de 1944, se dizia que "o govêrno soviético considera necessário restabelecer com os rumenos a independência da Rumania, mediante a libertação do país do jugo fascista alemão".

Ante as tropas rumenas abriu-se a perspectiva de sustentar, ombro a ombro com o Exercito Vermelho, uma guerra de libertação contra os alemães pela independência da Rumania. E a história da Rumania registrará o fato de que as tropas rumenas não deixeram escapar essa possibilidade. As divisões rumenas fundiram-se na frente do Exercito Vermelho e suas proezas foram, repetidas vezes, assinaladas por Stalin, chefe supremo das fôrças armadas da URSS. A derrocada do fascismo trouxe como consequência profundas transformações na vida politica da Rumania, transformações que se traduziram, antes de tudo, num grande auge de movimento democrático e no debilitamento das posições ocupadas pela reação. A guerra demonstrou patentemente ao povo rumeno que seus governantes, com Antonescu á frente, levavam o país á catástrofe e que perseguiam finalidades anti-populares.

O povo da Rumania tomou em suas mãos seu próprio destino, iniciando assim um novo periodo no desenvolvimento do país, como Estado realmente independente e democrático. A saida da Rumania da guerra foi um grande golpe para a Alemanha nazista que contribuiu para acelerar o afundamento do hitlerismo. As tendências fundamentais na politica exterior e interior que, sob a influência das vitórias do Exército Vermelho, originaram o golpe de agosto em Bucarest, deviam traduzir-se mais adiante no rápido crescimento das fôrças democráticas da Rumania e na constituição (março de 1945) do govêrno democrático presidido por Groza.

A constituição desse govêrno abriu ante a Rumania uma ampla via de renascimento da democracia rumena, foi o triunfo da necessidade e da conveniencia históricas. A Rumania deixou de servir de joguete em mãos de fôrças extranhas. Tendo em conta os grandes erros do passado, retorçou as bases essenciais de sua existencia soberana.

O estabelecimento de novas relações com a URSS — relações de compenetração — marcaram um valioso passo na consolidação e na garantia do desenvolvimento independente da Rumania. Nas relações soviético-rumenas achou pelo reflexo a politica soviética de respeito aos direitos dos povos grandes e pequenos. Apoiando-se nessas relações, a Rumania pôde extender seus vinculos internacionais, politicos e econômicos e desenvolver grande atividade na restauração de sua economia, devastado sob o dominio dos alemães. As reformas econômico-sociais e sobretudo a reforma agrária, efetuada em 1945, assentaram a base do novo regime social. A reforma agrária acabou com a grande propriedade territorial e com as sobrevivencias feudais que freiavam o desenvolvimento da cultura e do progresso no país.

A lei de reconversão, apoiada pelo governo de Groza, em junho do ano último, permitiu elevar no país a produção industrial de paz e dar trabalho a um grande numero de operários. Não obstante a sabotagem dos elementos reacionários da Rumania, as dificuldades engendradas durante

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

O PARTIDO COMUNISTA DO MÉXICO RECUSOU O PINTOR DIEGO RIVERA

"Deve reconhecer plena e abertamente seus delitos trotskistas" — Readmitido David Alfaro Siqueiros

No dia 14 de maio, os pintores David Alfaro Siqueiros e Diego Rivera, internacionalmente conhecidos, dirigiram-se ao Partido Comunista Mexicano, pedindo sua readmissão. Siqueiros foi readmitido poucos dias depois de considerada sua petição. Quanto a Diego Rivera, o Comitê Nacional publicou uma extensa resolução recusando sua solicitação da qual publicamos o seguinte resumo:

O Partido Comunista Mexicano recusou o pedido de reingresso no Partido apresentado por Diego Rivera, por causa dos serviços que prestou ao trotzkismo, o "pior dos delitos que pode cometer um militante politico". A resolução da Comissão Politica do P. C. M. refere-se ao passado, ao presente, e á conduta futura que deve seguir o pintor mundialmente conhecido se quer servir o movimento democrático.

"A conduta de Diego Rivera — opina o Partido — desde sua expulsão, não pode ser considerada como uma politica simplesmente errônea, nem seus atos como simples equívocos. Desde o principio de sua trajetoria, que provocou sua expulsão do Partido, Diego Rivera trilhou o caminho da corrupção e da degeneração politicas, até atingir o extremo, passando para o campo inimigo e aí atuando contra o movimento revolucionário e o movimento democrático".

A resolução enumera e qualifica os fatos mais destacados das atividades contra-revolucionárias de Diego Rivera: sua intervenção para que Trotzky residisse no país; a colaboração material e politica prestada para que êste último convertesse o México "no que foi e ainda é na atualidade: o quartel general da quinta coluna trotzkista internacional".

O documento assinala o papel proeminente desempenhado por Diego Rivera na campanha anti-comunista e anti-soviética, que não se limitou ao México; atravessando suas fronteiras, serviu como colaborador do odiado Comitê Dies, órgão das forças mais reacionárias do imperialismo ianque, para combater o movimento democrático das Américas e para servir o fascismo. Tais atos, declara a resolução da Comissão Politica, constituem "um delito de tal magnitude que para que um homem possa limpar-se dessas manchas — e isto só ocorre em casos excepcionais — precisa passar por um periodo de prova, durante o qual comprove, sem deixar dúvidas, não somente que nada tem a ver com os bandos trotzkistas, como tambem que aproveita o conhecimento que deles adquiriu para combatê-los diária e implacavelmente".

Diego Rivera pediu que, caso não fosse aceito seu pedido de reingresso, fosse considerado simpatizante do Partido. A esta solicitação o Partido respondeu que: "a qualidade de simpatizante não é dada pelo Partido Comunista, mas a própria pessoa que a ela aspira, desde que ajuste sua conduta diária a uma linha inspirada nas decisões politicas do Partido", indicando-lhe ainda normas de conduta a fim de alcançar essa aspiração.

"Para que Diego Rivera comprove que seu desejo de servir ao movimento operário e ao povo constitui uma decisão verdadeira, séria, firme e sólida, deve começar por reconhecer plena e abertamente seus delitos, sem limites nem restrições, principalmente porque os mesmos foram cometidos conciêntemente. Além disso Diego Rivera está obrigado a comprovar na prática que procura reconquistar um lugar dentro do movimento operário através da luta implacável contra os seus inimigos... Diego Rivera deve combater diáriamente o bando de delinquentes contra-revolucionários trotzkistas; deve aproveitar o conhecimento que deles possui, não só para lutar contra eles, como para fornecer ao Partido Comunista e á classe operária, toda a informação e os elementos de que disponha a fim de facilitar a ação dêstes últimos contra seus inimigos mortais".

A resolução recusando o pedido de reingresso, levando em conta a conduta de Diego Rivera, depois de ter sido a mesma formulada, constata que sua atitude limitou-se a simples declarações que se caracterizaram "por sua falta de sobriedade e por seu caráter ruidoso"... "o que comprova mais uma vez o grande esforço que Diego Rivera precisa fazer para poder chegar a se sentir digno de participar do movimento operário e democrático".